

podem ocorrer na medida em que se processa o desenvolvimento econômico e social.

Para o déficit do rendimento concorrem diversas distorções, influenciadas pela falta de atualização de instrumentos legais e institucionais adequados, que além de permitir uma coordenação central e regional, permitiriam maior produtividade local. Dessa forma, não tem sido possível implantar, na escala necessária, os recursos tecnológicos modernos que resultariam na eficiência de programas de trabalho das unidades locais.

Enquanto perdura esta situação, independente de medidas para o incremento e melhor distribuição dos recursos, os técnicos da Secretaria encontraram como alternativa a elevação dos rendimentos da produção de bens e serviços no setor de ação da saúde. A melhoria da produtividade e o consequente aumento da taxa de satisfação da demanda, consistirá em acréscimo do armamento médico-sanitário. Considera-se, também, a capacitação dos profissionais e seus auxiliares.

Dentro desse contexto, a Secretaria de Saúde estrutura suas ações para a resolução de problemas de maior urgência. O município de Niterói inclui-se nos programas prioritários formulados pelo Estado, prevendo-se as seguintes medidas:

- Instalação de um conjunto médico-assistencial básico. Este núcleo se constituirá do Hospital Azevedo Lima e do Hospital Infantil Getúlio Vargas Filho. O atual Sanatório Azevedo Lima, especializado em tisiologia e apresentando capacidade ociosa, será transformado

---

(1) Diagnóstico Preliminar de Saúde do Estado do Rio de Janeiro - Secretaria de Saúde e Saneamento - 1973.

em hospital geral, pretendendo-se com isso utilizar a estrutura existente com maiores rendimentos e menores custos.

- Cooperação do INPS através da extensão da assistência à população em geral e não só à previdenciária. A atuação conjunta Estado/INPS abrangeria complementação salarial dos servidores de saúde pública. Esta medida encontra-se ainda em fase de estudos.

A N E X O S

OFERTA DEMANDA POR SERVIÇOS

QUADRO I

TIPOS AGÊNCIAS	POPULAÇÃO (1975)		ATENDIMENTOS REALIZADOS (1974)			ESTIMADOS SEGUNDO AS NECESSIDADES (1975)		
	TOTAL	PREVIDEN- CIÁRIA	INTERNAÇÕES	CONSULTAS	SERVIÇOS	INTERNAÇÕES	CONSULTAS	SERVIÇOS
NITERÓI	409.821	273.900	41.533	1.235.005	1.515.009	27.390	547.800	487.542
SÃO GONÇALO	574.384	402.100	49.769	795.133	966.629	40.210	804.200	715.738
MAGE	158.290	82.000	6.814	95.515	62.018	8.200	164.000	145.960
RIO BONITO	139.897	39.200	5.088	29.540	64.391	3.920	78.400	69.776
TOTAIS	1.282.392	797.200	104.204	2.155.193	2.608.047	79.720	1.594.400	1.419.016

RECURSOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS

QUADRO II

TIPOS AGÊNCIAS	RECURSOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS EXISTENTES					RECURSOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS A SERVIÇO DA PREVIDÊNCIA				
	HOSPITAIS		AMBULATÓRIOS		Nº DE MÉDICOS	HOSPITAIS		AMBULATÓRIOS		Nº DE MÉDICOS
	QUANT.	Nº DE LETOS	QUANT.	Nº DE CONSULTÓRIOS		QUANT.	Nº DE LETOS	QUANT.	Nº DE CONSULTÓRIOS	
NITERÓI	35	3.143	17	187	738	30	1.338	3	128	591
SÃO GONÇALO	19	1.563	31	110	464	15	1.010	2	70	235
MAGE	9	441	12	23	41	4	127	1	13	20
RIO BONITO	6	1.306	7	14	16	5	488	-	6	9
TOTAIS	69	6.453	67	334	1.259	54	2.963	6	217	828

RECURSOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS

QUADRO III

AGÊNCIAS	TIPOS	HOSPITAIS				LEITOS					CONSULTÓRIOS			MÉDICOS			
		TOTAL	CONTRATADOS	PROFISUS	Nº	TOTAL	DISPOSIÇÃO	AUTORIZADOS	DISPONÍ-	PROFISIOS	Nº	DISTINTOS	UTILIZADOS PLO INPS			DPS	CONTRATADOS
													CONTRATADOS	PROFISIOS	CONTRATADOS		
NITERÓI		35	79	1	5	3.143	1.782	2.268	524	70	1.875	167	124	4	128	591	736
SÃO GONÇALO		25	15	-	2	1.563	1.467	1.030	457	-	553	110	26	3	70	735	464
MAGÉ		9	4	-	5	441	198	127	71	-	314	23	7	6	13	20	41
RIO BONITO		6	5	-	1	1.306	651	488	163	-	818	14	-	6	6	9	16
TOTAIS		69	53	1	13	6.453	4.098	2.493	1.205	70	2.560	324	167	50	217	655	1.259

ÍNDICES ASSISTENCIAIS NA GRANDE NITERÓI

QUADRO IV

AGÊNCIAS	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PREVIDENCIÁRIA		MÉDICOS EXISTENTES		LEITOS EXISTENTES		LEITOS CONTRATADOS		ÍNDICE MÉDICO/1000 HABITANTES	ÍNDICE LEITOS/1000 HABITANTES	ÍNDICE LEITOS CONTRATADOS/1000 MEN. INPS
		%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
NITERÓI	409.821	273.900	34,4%	738	58,6%	3.143	48,7%	1.838	45,1%	1,60	7,67	4,89
SÃO GONÇALO	574.364	402.100	50,4%	464	36,8%	1.563	24,2%	1.010	24,1%	0,81	2,72	2,51
MAGÉ	158.290	82.000	10,3%	41	3,2%	441	6,9%	127	4,3%	0,26	2,79	1,55
RIO BONITO	159.897	39.200	4,9%	16	1,3%	1.306(*)	20,2%	488(**)	16,5%	0,11	9,34 (*)	12,44 (**)
TOTAIS	1.262.392	797.200	100 %	1.259	100 %	6.453	100 %	2.563	100 %	0,98	5,03	3,72

(\*) Includindo 603 de psiquiatria e 600 de hanseníase

(\*\*) Includindo 443 de psiquiatria

ESTIMATIVA PARA ATENDIMENTO MÉDICO

QUADRO V

AGÊNCIAS	TIPOS	1975			1976			1977			1978			1979			1980		
		POPULAÇÃO	CONSULTAS	SERVIÇOS	POPULAÇÃO	CONSULTAS	SERVIÇOS	POPULAÇÃO	CONSULTAS	SERVIÇOS	POPULAÇÃO	CONSULTAS	SERVIÇOS	POPULAÇÃO	CONSULTAS	SERVIÇOS	POPULAÇÃO	CONSULTAS	SERVIÇOS
NITERÓI		771.500	547.400	487.542	282.100	560.700	507.138	290.550	581.100	517.179	299.200	568.400	632.576	398.200	616.400	546.546	317.500	635.000	565.150
SÃO GONÇALO		407.100	604.700	725.738	425.300	850.600	757.024	449.800	659.600	800.644	475.700	951.400	846.748	503.100	1.006.200	865.636	537.100	1.064.200	947.136
MAGÉ		82.000	164.000	145.560	87.603	175.200	155.928	93.700	187.400	166.766	95.900	189.800	177.827	106.600	223.200	185.748	113.900	227.600	202.742
RIO BONITO		39.200	78.000	69.776	40.500	81.000	72.050	41.500	82.800	74.582	43.300	86.600	77.074	44.800	85.600	79.744	46.300	87.000	82.414
TOTAIS		797.200	1.594.400	1.428.616	831.500	1.671.000	1.487.190	875.550	1.711.900	1.559.151	928.100	1.836.200	1.634.226	607.700	1.422.400	1.723.606	1.029.600	2.018.600	1.757.444

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (1974)

QUADRO VI

TIPOS AGÊNCIAS	CONSULTAS				SERVIÇOS				INTERNAÇÕES					
	PRÓPRIOS	CONTRATAÇ.	SINDIC.	TOTALS	DIVERSOS	ODONTOLÓGICOS		TOTALS	CLÍNICAS					
						IMP.S	SINDICATOS		CLÍNICO.	MÉDICA	OBSTÉTRICA	PEQUENAS	TISSISSIMAS	TOTALS
NITERÓI	1.101.906	1.796	131.303	1.235.005	1.120.350	274.836	119.763	1.515.009	23.156	10.183	6.058	1.431	205	41.533
SÃO GONÇALO	676.729	114.730	3.674	795.133	807.218	110.052	9.349	966.629	14.459	18.534	15.159	617	-	49.769
MAGE	65.023	30.492	-	95.515	44.547	17.471	-	62.018	1.255	2.937	2.622	-	-	6.814
RIO BONITO	-	29.640	-	29.640	42.076	22.315	-	64.391	506	2.422	1.691	1.269	-	6.068
TOTALS	1.843.658	176.658	134.977	2.155.193	2.614.241	464.674	129.112	2.668.047	39.376	35.016	25.730	3.817	205	104.204

ESTIMATIVA DE SERVIÇOS (1975)

QUADRO VII

TIPOS AGÊNCIAS	INTERNAÇÕES		CONSULTAS				SERVIÇOS
	NÚMERO	LEITOS NECESSÁRIOS	MÉDICAS		ODONTOLÓGICAS		
			NÚMERO	CONSULTÓRIOS PRÓPRIOS NECESSÁRIOS	NÚMERO	CONSULTÓRIOS PRÓPRIOS NECESSÁRIOS	
NITERÓI	27.390	761	493.020	47	54.780	7	487.542
SÃO GONÇALO	40.210	1.117	723.780	68	80.420	11	715.738
MAGE	8.200	228	147.600	14	16.400	2	145.960
RIO BONITO	3.920	109	70.560	7	7.840	2	69.776
TOTALS	79.720	2.215	1.434.960	136	159.440	22	1.419.016

ESTIMATIVA DE SERVIÇOS (1976)

QUADRO VIII

TIPOS AGÊNCIAS	INTERNAÇÕES		CONSULTAS				SERVIÇOS COMPLEMENTARES
	NÚMERO	LEITOS NECESSÁRIOS	MÉDICAS		ODONTOLÓGICAS		
			NÚMERO	CONSULT. PRÓPRIOS NECESS.	NÚMERO	CONSULT. PRÓPRIOS NECESS.	
NITERÓI	28.210	783	507.780	48	56.420	8	502.138
SÃO GONÇALO	42.530	1.181	765.540	72	85.060	12	757.034
MAGE	8.760	243	157.680	15	17.520	3	155.928
RIO BONITO	4.050	113	72.900	7	8.100	2	72.090
TOTALS	83.550	2.320	1.503.900	142	167.100	25	1.467.190

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

QUADRO IX

( GERAL )

SEGUROS SOCIAIS

TIPOS AGÊNCIAS	1974		PREVISÃO			
	Nº	VALOR - Cr\$	1975		1976	
			Nº	VALOR - Cr\$	Nº	VALOR - Cr\$
NITERÓI	48.845	7.851.809,71	58.996	12.345.711,08	70.795	14.814.653,00
SÃO GONÇALO	40.187	5.022.801,88	43.669	9.749.946,90	47.162	10.529.942,00
MAGÉ	6.548	1.234.274,38	7.191	1.870.289,40	7.838	2.038.615,00
RIO BONITO	3.618	994.862,87	4.509	1.529.462,20	5.591	1.896.533,00
<b>TOTAIS</b>	<b>99.198</b>	<b>15.103.748,64</b>	<b>114.365</b>	<b>25.495.409,58</b>	<b>131.386</b>	<b>29.279.943,00</b>

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

( AUXÍLIO-DOENÇA )

QUADRO X

SEGUROS SOCIAIS

TIPOS AGÊNCIAS	1974			PREVISÃO					
	TOTAL	INICIAL	MANUT.	1975			1976		
				TOTAL	INICIAL	MANUT.	TOTAL	INICIAL	MANUT.
NITERÓI	35.699	5.771	29.928	35.226	8.430	26.796	40.000	10.000	30.000
SÃO GONÇALO	48.349	9.344	39.005	46.624	12.671	33.953	50.000	15.000	35.000
MAGÉ	6.664	1.709	5.155	9.266	3.180	6.086	12.000	5.000	7.000
RIO BONITO	1.872	484	1.388	8.364	2.150	6.214	15.000	5.000	10.000
<b>TOTAIS</b>	<b>92.784</b>	<b>17.308</b>	<b>75.476</b>	<b>99.460</b>	<b>26.431</b>	<b>73.049</b>	<b>117.000</b>	<b>35.000</b>	<b>62.000</b>

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

QUADRO XI

BEM-ESTAR

LOCAL DE ATENDIMENTO	ATENDIMENTOS REALIZADOS 1974	ESTIMATIVA DE ATENDIMENTOS				
		1975	1976	1977	1978	1979
CENTRO DE SERVIÇO SOCIAL	21.374	22.106	26.527	31.832	38.198	45.837
PAC GASTROENTEROLOGIA	1.006	1.231	1.477	1.771	2.125	2.550
PAC PSIQUIATRIA	7.989	9.568	11.481	13.777	16.532	19.838
SERVIÇO SOCIAL DO PESSOAL	1.585	1.902	2.282	2.738	3.285	3.942
<b>TOTAIS</b>	<b>31.954</b>	<b>34.807</b>	<b>41.767</b>	<b>50.118</b>	<b>60.140</b>	<b>72.167</b>



RECURSOS FINANCEIROS

QUADRO XII

(C= 1.000,00)

TIPOS AGÊNCIAS	ORÇAMENTO MENC. (1975)		PROGRAMADO PELO INPS									
			ASSISTÊNCIA MÉDICA - 1975			PLANO DE OBRAS (1975 a 1978)					BENEFÍCIOS A SEREM PAGOS (PREVISÕES)	
	GLOBAL	SECTOR SAÚDE	RECURSOS TOTALS	ESPECIALIDADES		TOTALS	REDE DE AGÊNCIAS	P A M	POSTOS DE BENEFÍCIOS	CENTRO DE REABILITAÇÃO	1975	1976
				SERVIÇOS HOSPITAL.	SERVIÇOS AMBULATORIAIS							
NITERÓI	123.560	2.187	167.118	122.479	44.639	150.257	21.667	78.150	13.440	37.000	12.346	14.615
SÃO GONÇALO	50.000	7.852	90.838	67.800	23.038	58.210	-	58.210	-	-	9.750	10.530
MACÉ	23.857	611	10.066	6.063	4.003	23.760	8.840	14.910	-	-	1.870	2.639
RIO BONITO	12.027	582	9.790	7.613	2.177	17.460	8.740	8.740	-	-	1.529	1.697
<b>TOTALS</b>	<b>209.444</b>	<b>11.232</b>	<b>277.812</b>	<b>203.955</b>	<b>73.857</b>	<b>249.697</b>	<b>39.247</b>	<b>160.010</b>	<b>13.440</b>	<b>37.000</b>	<b>25.495</b>	<b>29.281</b>

RECURSOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS

QUADRO XIII

TIPOS AGÊNCIAS	RECURSOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS A SERVIÇO DA PROVIDÊNCIA				RECURSOS MÉDICO-ASSISTENCIAIS PREVISTOS APÓS IMPLANTADO O PROJETO - 1976			
	HOSPITAIS		P A M		HOSPITAIS		P A M	
	QUANTIDADE	Nº DE LEITOS	QUANTIDADE	Nº DE CONSULTÓRIOS	QUANTIDADE	Nº DE LEITOS	QUANTIDADE	Nº DE CONSULTÓRIOS
NITERÓI	30	1.338	3	128	30	1.338	3	72
SÃO GONÇALO	15	1.010	2	70	17	1.467	2	73
MACÉ	4	127	1	7	5	225	1	12
RIO BONITO	5	488*	-	-	5	643	1	9
<b>TOTALS</b>	<b>54</b>	<b>2.963</b>	<b>6</b>	<b>205</b>	<b>57</b>	<b>3.673</b>	<b>7</b>	<b>166</b>

\* Inicialmente 443 de Psiquiatria

REDE AMBULATORIAL PROGRAMADA

QUADRO XIV

CARACTERÍSTICAS  AGÊNCIAS	P A M = P R O G R A M A D O S					
	CÓDIGO	CATEGORIA	C A P A C I D A D E			
			CONSULTÓRIOS		ATENDIMENTOS MENSAIS	
			MÉDICOS	ODONTOLÓGICOS	MÉDICOS	ODONTOLÓGICOS
NITERÓI	17.321 17.322 17.323	2. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup>	45 18 08	10 06 02	39.690 15.876 7.056	7.560 4.536 1.512
SÃO GONÇALO	17-030.30 17-030.31 17-030.32	2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup>	50 32 08	12 08 02	44.100 28.224 7.056	9.072 6.048 1.512
MAGÉ	17-024.30	4. <sup>a</sup>	19	05	16.758	3.780
RIO BONITO	17-049.30	5. <sup>a</sup>	08	02	7.056	1.512
ITABORAÍ	S/ESTRUTURA	4. <sup>a</sup>	15	04	13.230	3.024
TOTAIS	-	-	203	51	179.046	38.556

4.2 - Educação

4.2 - EDUCAÇÃO

4.2.1 - <u>Nível de alfabetização</u> .....	4.72
4.2.2 - <u>Avaliação do Sistema Educacional</u> .....	4.74
4.2.2.1 - Ensino Pré-primário .....	4.75
4.2.2.2 - Ensino de 1º e 2º graus .....	4.77
a- Rede Escolar .....	4.77
b- Matrículas .....	4.84
c- Corpo Docente .....	4.91
d- Reforma do Ensino .....	4.92
4.2.2.3 - Ensino Supletivo .....	4.93
4.2.2.4 - Ensino Universitário .....	4.94
a- Universidade Federal Fluminense .....	4.96
b- Faculdade de Formação de Professores .....	4.110
c- Centro Regional de Habilitação .....	4.111
4.2.3 - <u>Conclusões</u> .....	4.113

4.2 - EDUCAÇÃO

4.2.1 - Nível de alfabetização

Dentro dos municípios do antigo Estado do Rio de Janeiro componentes da atual Região Metropolitana do Rio, Niterói destaca-se pelo mais elevado índice de alfabetização apresentado. Em 1970, a população acima de 5 anos no município era de 292.335 pessoas, das quais 85,78%, alfabetizadas. O índice imediatamente abaixo é de 82,78%, apresentado pelo município de Nilópolis, seguindo-se São Gonçalo / com 77,55% da população alfabetizada. (Tabela 4.12)

Tabela 4.12 - Proporção de alfabetizados na população de 5 anos e mais, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 1970

Região Metropolitana do Rio de Janeiro	População / de 5 anos e mais	População / alfabetizada	Índice de alfabetização
Duque de Caxias	368.216	265.167	72,07%
Itaboraí	55.628	32.138	57,78%
Itaguaí	47.713	28.708	60,17%
Magé	95.992	59.550	62,03%
Mangaratiba	10.675	6.453	60,45%
Maricá	20.326	11.544	56,79%
Nilópolis	112.136	92.827	82,78%
NITERÓI	292.335	248.911	85,15%
Nova Iguaçu	617.325	432-263	70,02%
Paracambi	21.966	15.401	70,13%
Petrópolis	165.815	123.733	74,62%
São Gonçalo	374.134	290.158	77,55%
São João de Meriti	259.864	198.247	76,29%

Fonte: IBGE - Censo de 1970

Esta situação comparativamente mais vantajosa de Niterói deve-se tanto à antiga condição de capital de estado como à intensa vida de relações com a cidade do Rio de Janeiro, favorecida ainda pela elevada taxa de urbanização do Município (92%).

Considerando-se o Município isoladamente, a situação se apresenta mais favorável para o distrito sede, com / 85,53% da sua população alfabetizada. O distrito de Itaipu, com um contingente de população rural equivalente a 96,3% da população total, apresentava um índice de alfabetização em torno de 69%. (Tabela 4.13)

Tabela 4.13 - Índice de alfabetização por distritos no Município de Niterói, em 1970

DISTRITOS	População / de 5 anos e mais	População / alfabetizada	Índice de alfabetização
(1) NITERÓI	285.557	244.233	85,53%
pop. urbana	264.467	228.515	86,3 %
pop. rural	21.090	15.718	74,53%
(2) ITAIPU	6.778	4.678	69,00%
pop. urbana	248	176	70,96%
pop. rural	6.530	4.502	68,95%
TOTAL DO MUNICÍPIO	293.335	248.911	85,15%

Fonte: IBGE - Censo de 1970

No entanto, considerando-se que a alfabetização deveria abranger 100% da população, com um resíduo natural de 5%, Niterói, em 1970, ainda estava aquém do índice considerado satisfatório. A não disponibilidade de informações mais recentes dificulta a avaliação da situação do Município em 1975, ano considerado base para a erradicação do analfabetismo no antigo Estado do Rio de Janeiro.

#### 4.2.2 - Avaliação do sistema educacional

As profundas modificações que no momento ocorrem no contexto da educação brasileira, são, em primeira instância, a causa das dificuldades na avaliação de um sistema / escolar.

Segundo a estrutura vigente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, o sistema educacional abrangia em níveis ascendentes, o Ensino Pré-Primário, o Ensino Médio (1º e 2º ciclos) e o Ensino Superior, além do Ensino Supletivo e da Educação Especial.

Em 1971, com a Reforma, o Ensino Primário e o Ensino Médio de 1º ciclo (antigo ginásial), fundiram-se num único bloco de 8 séries didáticas, constituindo-se no Ensino de 1º grau (Fundamental). O 2º ciclo do Ensino Médio corresponde ao atual 2º grau.

Segundo estudos da Secretaria de Educação e Cultura (1), a implantação progressiva da reforma de ensino de 1º e 2º graus deu origem a estruturas educacionais diversas. Muitas das normas e/ou práticas escolares vigentes a partir de 1961 continuam prevalecendo, outras estão em estudo para reformulação, outras ainda permanecem parcialmente ou de forma residual.

Para efeito metodológico, optou-se pela utilização da nomenclatura atual, apesar de, no caso específico dos Ensinos de 1º e 2º graus, os dados e tabelas nem sempre / apresentaram uniformidade no que se refere à identificação dos níveis de ensino.

(1) - "Plano Estadual de Educação - 1974/1977" - Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Educação e Cultura.

4.2.2.1 - Ensino Pré-Primário

Corresponde à educação para crianças até os 6 anos / de idade. Em 1975, o Município dispunha de 85 salas de aula, distribuídas em 16 estabelecimentos e 131 professores, para um total de 3.270 alunos matriculados. A discriminação por entidade mantenedora pode ser resumida no quadro / seguinte:

Tabela 4.14 - Ensino Pré-Primário no Município de Niterói, em 1975

Entidades Mantenedoras	Nº de estabelecimentos	Nº de salas de aula	Nº de turnos	Nº de matrículas	Nº de professores
Município	4	5	2	500 ?	
Estado	9	56	* 2	1930	72
Particulares	7	29	* 2	1340	59
T O T A L	16	85		3270	131

Fonte: Inspeção de Ensino - Niterói - 1975

Nota:

(\*) Todos os estabelecimentos da rede estadual funcionam com 2 turnos. Na rede particular, existe um funcionando com 1 turno e 1 com 3 turnos.



Ao Estado correspondem 59% das matrículas de pré-escolarização, sendo as 41% restantes absorvidas por unidades particulares. Da relação professor/aluno infere-se uma ligeira superioridade da rede particular. Esta, apesar de contar com menos recursos humanos em número absoluto, dispõe de 1 professor para cada 22,7 alunos, enquanto na rede estadual a proporção cresce para 26,8 alunos para cada professor em exercício.

7  
A relação alunos/sala, sendo 17/1 nos estabelecimentos do Estado e 23/1 nas unidades particulares, pode indicar uma sub-utilização das salas da rede estadual, uma vez que considera-se razoável uma proporção de 20 a 25 alunos por sala na pré-escolarização.

Apesar dos índices obtidos apresentarem um panorama aparentemente satisfatório, o Município ainda mostra-se carente nesse nível de ensino. O índice de pré-escolarização é de 13,3%, considerando-se a população estimada em 24.500 (2) crianças na faixa de 3 a 6 anos. Esse percentual se apresenta baixo, principalmente levando-se em conta os reflexos positivos de pré-escolarização na fase seguinte da alfabetização. Ainda, do total de crianças considerado, o Estado absorve apenas 7,8%, o que desfavorece as faixas / mais carentes em idade pré-escolar.

Outra configuração.  
Convém salientar que a municipalidade teve sua participação nesse nível de ensino até 1971, com a manutenção de dois estabelecimentos e 466 (3) matrículas. Daí até 1973 manteve apenas uma unidade, com a absorção de 559 (3) alunos. Essa unidade foi demolida em 1974, para a construção de novas instalações, devendo em breve voltar a funcionar para o atendimento a crianças em idade de pré-escolarização.

(2) - Secretaria de Saúde

(3) - Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Niterói, 1975

4.2.2.2 - Ensino de 1º e 2º graus

a- Rede escolar

Estabelecimentos

Segundo dados do PROCARTA, em 1972, o município de Niterói contava com 165 estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, dos quais 99% urbanos. À rede particular pertencem 61% dos estabelecimentos; ao Estado, 33%; e à rede municipal, os 6% restantes. Ainda, a Federação contribui / nesse nível de ensino, com a manutenção de um estabelecimento. (Tabela 4.15).

Tabela 4.15 - Estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, por Dependência Administrativa, no município de Niterói, em 1972.

Dependência Administrativa	ESTABELECEMENTOS	
	Nº	%
Federal	1	- 1%
Estadual	54	33%
Municipal	10	6%
Particular	100	61%
TOTAL	165	100%

Fonte: PROCARTA - Relatório de Saída - MEC, Secretaria Geral, 1972.

O ensino fundamental funcionava em todas as unidades, sendo o Primário oferecido em 84,24% delas, e o antigo Ginásial em 32,12% do total. A maioria dos estabelecimentos de 1º grau cabe à rede particular, que absorve 60% das unidades.

A segunda entidade mantenedora é o Estado, com 32%, seguindo-se a rede municipal, que mantem 7% dos estabelecimentos. (Tabela 4.16)

Tabela 4.16 - Ensino de 1º grau: Número de estabelecimentos por dependência administrativa no município de Niterói, em 1972

	Dependência Administrativa								Total de estabelecimentos
	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Particular	%	
Primário	1	1	45	32	10	7	83	60	139
Ginásial (Comercial, industrial, normal e secundário)	1		10		-	-	43		54

Fonte: PROCARTA - 1972

Da avaliação das tabelas 4.15 e 4.16, observa-se / que dos 100 estabelecimentos da rede particular, em 83 de les funcionam o ensino primário e em 43, o curso ginásial e/ou equivalentes. As 10 unidades municipais só ofereciam curso primário, e a unidade federal oferecia curso primário e médio de 1º ciclo (um ginásio industrial).

O Ensino de 2º grau funcionava em 32 estabelecimentos, ou seja, em 19,4% do total das unidades. Nesse nível de ensino, a participação da rede particular é acentuada, com a manutenção de 81% das escolas, estando as 19% restantes a cargo do Estado. O município não mantém escolas de 2º / grau (Tabela 4.17).

Tabela 4.17 - Ensino de 2º grau: Número de estabelecimentos por dependência administrativa, no município de Niterói em 1972

Nível	Total de estabelecimentos	Dependência Administrativa							
		Fed.	%	Estadual	%	Munic.	%	Particular	%
2º grau	32	-	-	6	19	-	-	26	81

Fonte: PROCARTA - 1972

Em 1975, o número de estabelecimentos passou a 143, / funcionando o primário em 73,6%, e o ensino médio em 26,3% do total. A principal entidade mantenedora continua sendo a rede particular, que absorve 45,3% das escolas primárias e 80% das escolas de ensino médio (Tabela 4.18).

Tabela 4.18 - Ensino de 1º e 2º graus: Número de estabelecimentos por dependência administrativa no município de Niterói em 1975

Dependência Administrativa	ESTABELECEMENTOS			
	Primário		Médio	
	Nº	%	Nº	%
Federal	1	1	-	-
Estadual	41	37,7	8	20
Municipal	44 15	16,0	-	-
Particular	48	45,3	30	80%
TOTAL	105	100	38	100

? Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Niterói - 1975

### Distribuição espacial dos estabelecimentos

As áreas que concentram o maior número de estabelecimentos de 1ª e 2ª graus são os bairros contíguos de Icaraí e Santa Rosa, onde localizam-se 41,7% das escolas primárias e 33,5% das escolas de nível médio da rede particular. Da rede estadual aí se encontram sete estabelecimentos primários e 1 de nível médio. Deve-se isso tanto à densidade dos bairros, como ao alto poder aquisitivo da população, justificando não só a presença de 26,4% do total de estabelecimentos, como a concentração da rede particular / no local. (Mapa 010)

Já o bairro Vital Brasil, contíguo ao Santa Rosa, conta com apenas duas unidades de nível primário, sendo uma / particular e outra estadual. Ao longo da Governadora Celso Peçanha, Peçanha, no trecho entre Vital Brasil e o Largo / da Batalha, encontram-se 3 escolas primárias municipais e 3 estaduais.

Na área situada entre a rua São Sebastião e a Praia Vermelha, localizam-se 10 unidades, sendo 4 de nível primário e 6 de nível médio. Na área contígua, definida pelo polígono formado pela Marquês do Paraná, Fagundes Varela, São Sebastião e Visconde do Rio Branco, correspondente praticamente à área central, encontram-se 15 estabelecimentos, sendo 9 primários e 6 de nível médio.

Ao longo da Alameda Boa Ventura e de suas transversais, no trecho compreendido entre a Marquês do Paraná e a Vila São Jorge, localizam-se 23,6% dos estabelecimentos ou 34 unidades, em número absoluto, com uma maior concentração nas cercanias do bairro do Fonseca. Da rede particular encontram-se 12 escolas primárias e 4 de nível médio. Da rede estadual, 13 primárias e uma de nível médio; e ainda 4 escolas primárias da rede municipal, duas delas localizadas no Baldeado.

Uma outra concentração verifica-se nos bairros de / Barreto e Engenhoca onde se encontram 16,7% dos estabelecimentos. Nesses bairros, a rede particular mantém 6 unidades primárias e 4 de nível médio, estando essas últimas localizadas no Barreto. Das unidades estaduais presentes, 7 são primárias e 3 de nível médio. Os bairros contam ainda com 4 estabelecimentos de nível primário da rede municipal.

Do Morro do São José, seguindo ao longo da linha limítrofe com o município de São Gonçalo e da Estrada Bento Pestana, alinham-se 6 estabelecimentos, sendo 4 escolas / primárias (2 estaduais, 1 particular, 1 municipal) e 2 escolas particulares de nível médio.

O bairro de São Francisco conta com 3 escolas primárias (2 particulares e 1 estadual) e uma particular de nível médio. Santo Inácio é servido por uma escola primária estadual e uma municipal. Os bairros de Charitas e Juruju-ba contam cada um com uma unidade estadual de nível primário; na Ilha da Conceição localiza-se uma escola primária da rede municipal. Em Piratininga deverá funcionar, a partir deste ano, uma escola municipal de ensino de 1º grau.

A distribuição dos estabelecimentos permite que praticamente toda a área urbana do distrito-sede esteja coberta pela rede. Isso é particularmente válido para as unidades de ensino primário, cuja localização espacial deve ser de forma a atender a uma clientela dentro de um raio de / 500 metros, na distância escola-moradia.

Apesar da dispersão espacial das escolas primárias / do Município atender ao distrito sede dentro do raio mencionado, em algumas áreas possivelmente ainda não adensadas a população infantil escolarizada percorre raios bem maiores que o padrão indicado. Assim é que, em 1972, dos / 49.564 (4) alunos matriculados no primário, apenas 52,8%

WIT-OLAF PROCHNIK

Arquitetura e Planejamento S.C.L.

4.82

percorriam menos de um quilômetro entre moradia e escola,  
40,8% percorriam de 1 a 5 quilômetros; 4,4%, de 5 a 10;  
e 2%, acima de 10 quilômetros.

---

(4) PROCARTA - Relatório de Saída, 1972.

SME

### Características das construções e dos equipamentos

Segundo levantamento da PROCARTA, de 1972, os estabelecimentos da rede particular apresentam, de maneira geral, melhores condições físicas que os demais, sendo inclusive os mais bem equipados em termos de bibliotecas, laboratórios e centros recreativos. Dispõe a rede de 673 salas de aula (54% do total), 36 bibliotecas, 9 gabinetes dentários, 11 gabinetes médicos, 36 laboratórios, 23 oficinas, 16 praças de esporte, 9 centros recreativos e 7 campos de futebol. A maioria dos prédios é próprio, sendo 40,4% construídos para fins escolares, 53,6% adaptados e 6% não adaptados. Quanto ao estado de conservação, 34 dos prédios estão na categoria ótimo (34,3%), 48 bons (48,5), 13 regulares e 4 foram considerados ruins.

A rede estadual destaca-se pela melhor assistência médico-dentária, dispondo de 13 gabinetes médicos (54% do total) e 28 gabinetes dentários (76% do total). Das demais dependências, destacam-se 28 bibliotecas, 9 laboratórios e 14 oficinas, para um total de 558 salas de aula (45% do total). Para recreação, dispõe de 6 praças de esportes, 1 centro recreativo e 1 campo de futebol. Dos 44 prédios, 37 foram construídos para fins escolares, 6 adaptados e 1 não adaptado. Quanto ao estado de conservação, 4 estão "ótimos", 14 "bons" (32%), 21 "regulares" (47,7%) e 5 foram considerados ruins.

Os prédios da rede municipal apresentaram na época, situação de maiores carências em termos de equipamentos, dada a ausência total de gabinetes médico-dentários, laboratórios, oficinas e equipamentos de recreação. De dependências dispunham de salas de aula, de espera e de professores, e sanitários. Quatro dos prédios foram construídos para fins escolares; e quanto ao estado de conservação, um estava na categoria bom, 3 regulares, e 2 foram considerados ruins. A partir de 1972, a situação das unidades municipais apresentou sensível melhora, mediante reformas e construção de novos /



estabelecimentos. Os prédios dispõem atualmente de gabinetes, refeitórios, cozinhas, bibliotecas e áreas cobertas, refletindo a preocupação da municipalidade em proporcionar melhores condições físicas para a educação das faixas mais carentes.

## b- Matrículas

### Entidades Mantenedoras

O levantamento do PROCARTA não faz a discriminação / das matrículas em 1º e 2º graus por dependência administrativa. A análise dos dados obtidos permite, no entanto, algumas considerações em termos de manutenção de matrículas pelos ramos de ensino.

Embora caiba à rede particular o maior número de estabelecimentos de ensino primário, a rede estadual absorveu 74,1% dos 49.564 alunos, sendo por isso mesmo a principal entidade mantenedora de matrículas nesse nível de ensino. A rede particular mantém 21,6% das matrículas, seguindo-se a rede municipal, com 3,9% do alunado do ensino primário. A participação da rede federal é mínima, com absorção de apenas 0,4% do total das matrículas. (Tabela 4.19)

No caso do ensino secundário, as duas únicas entidades mantenedoras são a rede particular e o Estado, cabendo à primeira 71% das matrículas, e ao segundo as 29% restantes. Dos demais ramos de ensino (industrial, comercial, / normal e outros), 60,3% das matrículas cabe à rede particular, seguindo-se a rede estadual, com 36,5%, e a unidade / federal, com a manutenção de 3,2% das matrículas. (Tabela 4.19)

Tabela 4.19 - Matrículas, segundo ramos de ensino e dependência administrativa no Município de Niterói em 1972

RAMOS	Nº de matrículas	Dependência Administrativa							
		Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Particular	%
primário	49.564	177	0,4	36.740	74,1	1917	3,9	10.730	21,6
secundário	28.939	-	-	8.367	29	-	-	20.572	71
industrial, comercial, normal e outros	7.896	249	3,2	2.886	36,5	-	-	4.761	60,3
				47.993		1917		36.067	

Fonte: PROCARTA, 1972

A possibilidade de maior absorção de matrículas de ensino primário pela rede estadual, apesar da manutenção / de menor número de estabelecimentos, pode ser explicada pelo número de turnos oferecidos nas diversas unidades. (Tabela 4.20)

Tabela 4.20 - Turnos oferecidos, segundo dependência administrativa no Município de Niterói, em 1972 -

	Número de estabelecimentos					
	C/1 turno	%	C/2 turnos	%	C/3 turnos	%
Federal	-	-	1	1	-	-
Estadual	6	16	23	26	25	61
Municipal	-	-	9	10	1	2
Particular	31	84	54	62	15	37
TOTAL	37	100	87	100	41	100

Fonte: PROCARTA - 1972

Como pode ser observado, nas unidades estaduais, 46,3% funcionam com 3 turnos, 42,6% com dois e 11,1% com 1 turno. Na rede particular, 54% funcionam com 2 turnos, 31% com 1 e 15% com 3. Da avaliação da tabela infere-se que aproximadamente 50% dos estabelecimentos funcionam com dois turnos. Isso dá margem a um alto percentual de unidades funcionarem com apenas 1 turno, principalmente na rede particular o que pode significar uma sub-utilização da capacidade instalada.

Cabe aqui uma observação com relação à limitada oferta de matrículas públicas, tanto no secundário como nos demais ramos de ensino médio. Esse fato conduz ao fenômeno / de seletividade nesse nível, dada a impossibilidade das / faixas carentes arcarem com a anuidade escolar.

#### Taxa de escolarização

Quanto à taxa de escolarização, segundo dados projetados do Plano de Aplicação de Recursos do Salário - Educação - Quota - Federal - 1972, a população de Niterói na faixa de 7 a 14 anos era de 60.300 crianças (17,2% da população do Município).

O número de não matriculados, nesta faixa, era de 5.300 / crianças, apresentando Niterói um índice de atendimento de 91,2%, muito superior ao da média do Estado (76,9%), por sua vez superior ao da média nacional em 1971, que era de 71,1%. (5)

Na correlação idade-série, a mesma pesquisa citada / em (5), flagrou distorções tanto na entrada do primário, / teoricamente aos 7 anos, quanto na saída (11anos). Dos alunos matriculados no primário, em 1971, na rede estadual, / cursavam a 1ª série os seguintes percentuais, de acordo / com a idade. (6)

7 anos	- 87,4%
8 anos	- 53,3%
9 anos	- 29,7%
10 anos	- 19,1%
11 anos	- 12,7%
12 anos	- 11,0%
13 anos	- 7,7%
14 anos	- 1,5%
mais de 14	- 0,8%

Os alunos com 11 anos, matriculados no ensino primário da rede estadual de Niterói, em 1971, distribuíam-se / por série da seguinte forma:

1 <sup>a</sup> série	- 12,7%
2 <sup>a</sup> série	- 22,1%
3 <sup>a</sup> série	- 28,8%
4 <sup>a</sup> série	- 35,8%
5 <sup>a</sup> série	- 0,6%

O ingresso tardio, a repetência, a deserção e o retorno à escola são provavelmente os responsáveis por essa situação.

---

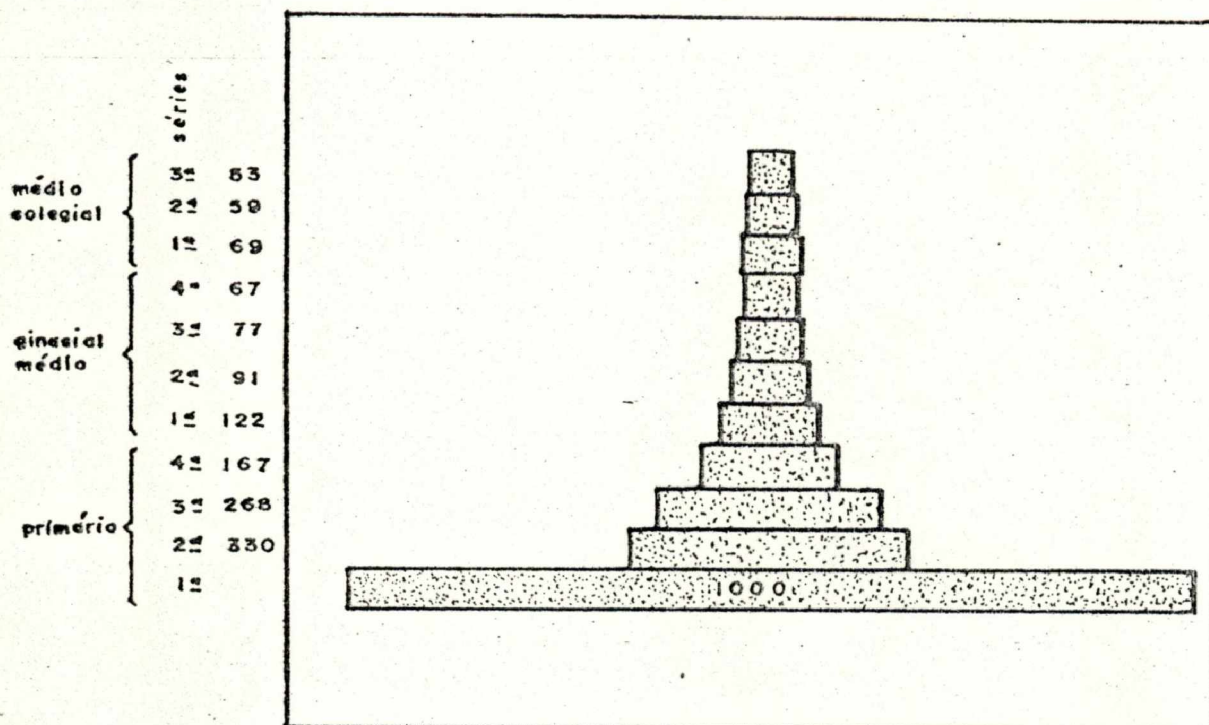
(5) Os dados do Plano de Aplicação de Recursos foram colhidos da Tese de Mestrado apresentada pela Assessora de Planejamento da Secretaria Municipal de Educação de Niterói, Norma Villa Eboli, intitulada: "Estudo das Classes de Recuperação do Antigo Ensino Primário da Rede Estadual de Niterói" - p.p. 18 e 21.

(6) Idem, p. 21

### Evasão e repetência

Segundo dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, em cada 1000 alunos matriculados na 1ª série / primária em 1958, no Estado do Rio de Janeiro, somente / 16,7% alcançaram a 4ª série, 6,7% concluíram o 4º ano gi- / nasial, e 5,3% conseguiram concluir o 2º ciclo.

A evolução da evasão por série, na proporção de / 1000 alunos, no decênio 1958-1968, pode ser ilustrada na / figura abaixo:



Alunos matriculados

FONTE: Norma Villa Eboli - Tese de Mestrado

O índice de evasão no Estado do Rio de Janeiro, no / primário, atinge proporções maiores (83,3%) que o apresen- / tado pelo Brasil no mesmo decênio (79,7%), mantendo propor- / ções idênticas para o curso ginasial (93%).

A evasão no curso primário é sempre mais acentuada / na passagem da 1<sup>a</sup> para a 2<sup>a</sup> série. Dados do Plano de Im -  
plantação da Reforma do Ensino apontam os seguintes índi -  
ces para o período 1968/1969: (7)

- da 1<sup>a</sup> série para a 2<sup>a</sup> série - 48,7%
- da 2<sup>a</sup> série para a 3<sup>a</sup> série - 13,6%
- da 3<sup>a</sup> série para a 4<sup>a</sup> série - 22,4%

Para o município de Niterói, os dados disponíveis re -  
ferem-se apenas à evasão "imediate", ou seja, à que ocor -  
re durante um ano escolar, verificando-se na diferença en -  
tre as matrículas iniciais e as matrículas finais. Os da -  
dos do PROCARTA comprovam um elevado índice de alunos eva -  
dados nos 1º e 2º graus, correspondendo o maior nº absolu -  
to à 1<sup>a</sup> série do 1º grau. (Tabela 4.21). O fenômeno se apre -  
senta em todas as séries, com exceção da última série do /  
2º grau.

Tabela 4.21 - 1º e 2º graus: Evasão Imediata por sé -  
ries, em Niterói, 1972

	1º GRAU			2º GRAU		
	matricu - la inici - al	matricu - la final	evadidos	matrícula inicial	matrícula final	evadidos
1 <sup>a</sup> série	16.790	15.460	1.104	4.606	4.419	151
2 <sup>a</sup> série	9.918	9.439	491	3.737	3.622	60
3 <sup>a</sup> série	8.828	8.391	361	3.363	3.255	125
4 <sup>a</sup> série	7.898	7.442	286	68	68	-
5 <sup>a</sup> série	12.006	11.251	532			
6 <sup>a</sup> série	6.261	6.017	272			
7 <sup>a</sup> série	5.372	5.180	185			
8 <sup>a</sup> série	4.660	4.560	91			

Fonte: PROCARTA, 1972.

(7) Dados colhidos na fonte citada em (5) e (6), p.p. 18 e  
19

Afora os evadidos, a diferença entre as matrículas / iniciais e finais, corresponde ao retorno à escola, ou à transferência no meio do ano letivo.

Quanto à repetência, convém salientar que esta foi abolida do ensino primário estadual desde 1962 e, a rigor, / não deveria haver "alunos repetentes". Foi adotado um esquema especial para a recuperação de alunos de aprendizagem deficiente nas chamadas "Classes de Recuperação", que em Niterói funcionam em 27 escolas do antigo primário da rede estadual.

Não  
há  
— mais

Pesquisa realizada nessas "Classes de Recuperação" / pela Assessora de Planejamento da Secretaria de Educação, identificou que esse esquema apresentou índices significativos de improdutividade no ano de 1972 (35,4% da 2ª série à 5ª série de recuperação). Segundo a pesquisa, isso significa que "grande contingente de alunos dessas classes foi promovido para séries mais adiantadas de recuperação, num acúmulo progressivo de dificuldades ano a ano, o que diminua cada vez mais suas chances de retornarem às classes regulares. Tal situação configura as classes de Recuperação como um sistema paralelo ao regular, onde as possibilidades do aluno podem restringir-se, no máximo, a um atestado de escolaridade e não de aprendizagem. Corroborando esta posição estão as informações obtidas através de entrevistas informais com inspetores de ensino, que se mostraram preocupados com situações encontradas em escolas onde alunos de 4ª ou 5ª séries de recuperação apresentavam nível de escolarização de crianças de alfabetização. (8)

Ficou assim constatado que o esquema ainda funciona / deficitariamente, mas que possivelmente a situação constatada em 1972 seja mais positiva que a dos anos anteriores.

---

(8) - "Estudo das Classes de Recuperação do Antigo Ensino Primário da Rede Estadual de Niterói" - Norma Villa Eboli-Tese apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - op. cit. - p.85.

c- Corpo Docente

O ensino de 1º e 2º graus, em 1972, contava com um / efetivo de 4.664 professores para um total de 11.774 alu - nos. Em termos quantitativos, o percentual de professores com regência de classes pode ser considerado muito bom, / com a proporção de 1 professor para cada 20 alunos no 1º grau, e 1 professor para cada 11 alunos no ensino do 2º grau. (Tabela 4.22)

Tabela 4.22 - 1º e 2º graus: Relação professor-alunos, em Niterói, 1972

Graus	Número de alunos	Nº de profes sores	Relação professor/ aluno
1º grau	71.733	3.582	1/20
2º grau	11.774	1.082	1/11

Fonte: PROCARTA - 1972

No ensino primário, a proporção cresce para 1 profes sor para cada 24,5 alunos, mantendo-se ainda dentro dos pa drões satisfatórios. Em termos qualitativos, segundo a mes ma fonte, 51% dos professores do 1º grau têm formação nor mal; e 24%, formação superior. Do restante, 10% cursavam / o primário ou o ginásial. No ensino do 2º grau, 44% do / corpo docente têm formação universitária, 7% têm formação normal. Nesse nível ainda encontram-se 8% sem formação co legial e 10% sem formação primária.

Nas redes do ensino primário, o percentual de quali ficação do corpo docente pode ser considerado bom, princi palmente na rede estadual, onde já em 1970, a qualificação atingia quase 100% dos professores. (2) Já no ensino mē dio em geral, no mesmo ano, o número de leigos é bem signi



ficativo, alcançando 54,7% na rede particular e 40% na rede estadual. (10)

#### d- Reforma do Ensino

Segundo o esquema traçado no Plano Estadual de Implantação da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, sete municípios foram selecionados como prioritários para esse fim: Niterói, São Gonçalo, Campos, Petrópolis, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Angra dos Reis.

O projeto previa a Implantação da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus em 1973 apenas nas 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup> séries de 100% das escolas do Município de Niterói e de 50% das escolas dos demais municípios prioritários. Apesar disso, tornou-se imprescindível implantar a 5<sup>a</sup> série do 1º grau em outras unidades escolares dos 7 municípios, atendendo a totalidade dos alunos de 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries primárias da rede estadual.

Dada a impossibilidade da implantação do Ensino de 1º grau completo em cada Unidade Escolar, optou-se pela formação de "complexos escolares", o que permitiria uma racionalização da utilização de recursos financeiros, humanos e materiais. Em cada um dos complexos, uma escola funciona com todo o 1º grau (1<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries) e as outras, de menor capacidade física, com as quatro primeiras séries.

O município de Niterói, em 1973, possuía 39 unidades escolares e 14 complexos. Em 1975, as unidades cresceram para 49, e os complexos para 15. Em termos percentuais, significa que 30% dos estabelecimentos da rede estadual oferecem matrículas além da 5<sup>a</sup> série. Da rede municipal, dos 15 estabelecimentos de ensino fundamental, 2 oferecem cursos além da 5<sup>a</sup> série, um deles iniciando suas atividades no corrente ano.

#### 4.2.2.3 - Ensino supletivo

Corresponde à oferta do ensino primário para as faixas etárias acima dos 14 anos. Segundo dados do IBGE, em 1971, o supletivo funcionava em 32 estabelecimentos (em geral em anexos à escola), com a disponibilidade de 359 professores para 6.971 alunos matriculados.

Em 1972, o número de matrículas cresceu 29% com relação ao ano anterior, enquanto o corpo docente teve um acréscimo de 7%. A relação professor-aluno era em 1971 de 1/19,4, crescendo a proporção para 23,5 alunos para cada professor em exercício em 1972.

Em 1975, o número de estabelecimentos atingiu à 36, sendo 33 deles do Estado e 3 do Município, estes últimos absorvendo 299 matrículas (11). A não disponibilidade de dados atualizados para a rede estadual com relação a matrículas, impossibilita uma avaliação mais precisa desse nível de ensino.

---

(9) e (10) - "Estudo das Classes de Recuperação do Antigo Ensino Primário da Rede Estadual de Niterói".  
Obra citada, p.22

(11) - Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1975.



Em 1975, segundo dados levantados nas instituições, as quatro entidades mantinham 41 cursos, com cerca de 17.388 alunos matriculados, correspondendo 92% das matrículas à Universidade Federal Fluminense, conforme ilustra a Tabela 4.24.

Tabela 4.24 - Ensino Superior: Matrículas, por instituições de ensino em Niterói, 1975.

INSTITUIÇÕES	Nº DE CURSOS	Nº DE MATRÍCULAS
UFF	31	(1) 15.964
Faculdade de Formação de professores	8	1.036
Centro Regional de Habilitação	2	388
TOTAL	41	17.388

Fontes: Núcleo de Processamento de Dados da UFF, Faculdade de Formação de Professores e Centro Regional de Habilitação

Nota:

(1) - Os dados correspondem ao 2º semestre de 1975, e englobam as matrículas do Conservatório de Música.

Ainda a Universidade Federal Fluminense mantém 10 / cursos em nível de Pós-graduação, com um total de 984 alunos matriculados em 1974 (12).

A importância da função universitária em Niterói fica patente quando da comparação de dados mais globalizantes a Região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) absorve 64% do total das matrículas de nível superior do Brasil. Dentro da Região, destaca-se São Paulo com 54% dos alunos e o atual Estado do Rio de Janeiro com 28.1%. Considerando as matrículas existen-

tes no Estado do Rio, Niterói absorve 10,8%, seguindo-se à capital com 70% dos alunos.

As duas cidades constituem-se assim no 2º pólo geo-educacional da Região Sudeste, seguindo-se Minas Gerais / com 15,9% e o Espírito Santo, com 2% das matrículas da Região.

#### a- Universidade Federal Fluminense

Com a incorporação de dez faculdades existentes no / Município, foi criada em 1960 a Universidade Federal, denominada de início Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFERJ, passando a partir de 1965 a denominar-se Universidade Federal Fluminense.

Suas atuais instalações estão dispersas na cidade de Niterói, em outros municípios - como a Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica em Volta Redonda e o Departamento de Serviço Social em Campos- e em outros estados, como a Unidade Avançada José Veríssimo, em Óbitos, Pará.

#### Sistemas de ensino

##### Ensino do 2º grau

A Universidade mantém instituições de ensino do 2º grau, quais sejam: o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, em Pinheiral, município de Piraí; o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges, em Bom Jesus de Itabapoana; e o Colégio Universitário. Este último, sediado em Niterói, é profissionalizante do 2º grau, tendo como um dos seus objetivos funcionais ser Colégio de Aplicação da Faculdade de Educação. Tanto o Colégio Agrícola Nilo Peçanha como o Colégio Universitário são vinculados à Faculdade de Educação, e mantinham, em 1974, um total de 272 alunos / (13).

## Ensino Superior de Graduação

A estrutura acadêmica básica da UFF constitui-se de Centros Universitários, que congregam áreas ou conjuntos de áreas afins e desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de suas Faculdades, Escolas, Instituições e Departamentos. Totalizam 31 cursos superiores de graduação, através de 50 Departamentos, agrupados em 19 / Unidades, por sua vez agrupados em quatro Centros Universitários, conforme ilustra o Quadro 4.1 anexo. Para vários / desses cursos existem habilitações, totalizando 59 habilitações. O Quadro 4.2 anexo, indica os cursos ministrados, as habilitações e o Centro Universitário a que estão vinculados.

## Sistema de Pesquisa e Pós-graduação

As atividades de pesquisa e pós-graduação são coordenadas, supervisionadas, avaliadas e controladas pela Comissão Executiva de Pesquisa e Pós-graduação (COMPEG), criada através da Resolução nº 64/70 do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP).

Atualmente, a Universidade mantém 10 cursos de pós-graduação em nível de Mestrado (14). Com relação às pesquisas, havia 471 em andamento em 1974. Algumas delas vinculadas a projetos de cursos de pós-graduação, outras feitas em grupos departamentais ou interdepartamentais, havendo / ainda as que estão sendo desenvolvidas como teses de mestrado e doutorado.

---

(13) - PLANGEUFF - Obra citada, p.16

(14) - Matemática, Química, Física, Letras, História, Engenharia, Odontologia, Medicina, Veterinária e Educação.

#### Outras atividades

Em Niterói, a UFF, além de proporcionar ensino de 2º grau e superior, está presente em atividades de integração comunitária, assistência social, manutenção de serviços / hospitalares e atividades suplementares, através de sistemas próprios, integrados à estrutura acadêmica.

No campo da integração comunitária, a Universidade / atua através de programas culturais, por intermédio do Departamento de Difusão Cultural, que mantém um Cine-Arte, / programações artísticas semanais, um Grupo de Teatro, um Coral Universitário, Jornadas Musicais e cursos de atualização cultural. No Centro Comunitário do Fonseca, em conjunto com o Departamento de Saúde da Comunidade e a Secretaria de Serviço Social do Estado, desenvolvem-se programas específicos de ação comunitária, tais como prestação / de serviços médicos, programas de imunização, saneamento / ambiental, educação sanitária, exames de laboratório e distribuição de medicamentos.

A assistência social da Universidade destina-se ao atendimento a estudantes e servidores, e consiste na concessão de bolsas de trabalho a estudantes, bolsas de alimentação a estudantes e servidores, auxílios financeiros e isenção de taxas a estudantes.

Os serviços hospitalares são oferecidos através do / Hospital Universitário Antônio Pedro, onde funcionam a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem. Apesar das deficiências de instalações, o Hospital destaca-se como o estabelecimento de maior porte entre as instituições de / saúde do Município, oferecendo inclusive as melhores condições assistenciais de toda a rede hospitalar regional.

Das atividades suplementares, destacam-se as de documentação e biblioteconomia, a cargo do Núcleo de Documenta

SME

ção, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços e informações bibliográficas nos cursos de pós-graduação, graduação e de 2º grau.

### Evolução das Matrículas

Do total de 5.715 matrículas no ano base de 1966, a UFF passou a manter 15.835 alunos em 1974, o que significa, num período de oito anos, um acréscimo de 177% do alunado. A média anual de crescimento foi de 1.265 alunos em números absolutos e de 13,7% a.a. em termos percentuais. (Tabela 4.25)

Tabela 4.25 - Evolução das matrículas, na UFF, entre 1966 e 1975

ANOS	M A T R Í C U L A S		
	Nº	Crescimento Anual	
		Nº absoluto	%
1966	5715	1626	28,4
1967	7341	933	12,7
1968	8274	1000	12,1
1969	9274	1001	10,8
1970	10275	1127	10,9
1971	11402	891	7,8
1972	12295	1654	13,4
1973	13947	1888	13,5
1974	15835	129	1
1975	15964	1265	13,7

Fonte: 66 à 74 = PLANGEUFF - MEC, UFF.- p.55

75 = Núcleo de Processamento de Dados - UFF - (2º semestre)



Considerando-se a evolução das matrículas por áreas de ensino, verifica-se que a Área de Ciências Sociais apresenta a maior média de crescimento anual em valor absoluto (449 matrículas a.a.), seguindo-se a Área de Ciências Biomédicas com um acréscimo médio anual de 368 alunos e a Área de Ciências Exatas com 332 matrículas ao ano. As Áreas de Letras e Artes e de Ciências Humanas apresentam, respectivamente, um acréscimo médio anual de 91 e 46 matrículas. Cabe, no entanto, à Área de Ciências Exatas e Tecnológicas o maior aumento anual em termos percentuais (21,5% a.a.), seguindo-se Ciências Biomédicas, com 15% a.a., e Ciências Sociais, com um acréscimo de 10% a.a. A área de Ciências Humanas e Filosofia, apesar de apresentar o menor número de matrículas, vem quase duplicando seu alunado ano a ano, a partir da sua criação em 1970 (Tabela 4.26).

Em termos de número de alunos por área, verifica-se que no total das matrículas a área de Ciências Sociais vem absorvendo o maior percentual de alunos desde 1966, devendo-se isso ao curso de Direito, que sempre manteve o maior número de matrículas de todos os demais. O percentual de alunos nesta área manteve-se em torno de 50% das matrículas totais, seguindo-se a Área de Ciências Biomédicas, que vem absorvendo cerca de 25% das matrículas (Tabela 4.27).

Esses dados são indicadores do crescimento contínuo da UFF, apesar de não ter praticamente havido, nos últimos 3 anos, aumento na oferta de vagas. A tabela 4.28 demonstra um expressivo acréscimo de 40% na oferta de vagas de 1969 a 1970. De 1970 a 1971 houve um acréscimo de 1,5%, e no ano seguinte, um aumento de 9,5% nas vagas oferecidas. A partir de 1973, houve uma tendência à estabilização, em torno de 2.750 vagas oferecidas ao ano. O progressivo crescimento nas matrículas, a par dessa estabilização na oferta de vagas, decorre de fatores como novos cursos, re-

Tabela 4.26 - Evolução das matrículas por áreas de ensino, na UFF, entre 1966 e 1975

ÁREAS	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
1) Ciências Exatas e Tecnológicas	745	1118	1240	1443	1653	2038	2502	2771	3407	3468
Nº absoluto	373	122	203	210	385	464	269	636	61	
%	50%	11%	16%	14,5%	23,3%	22,8%	10,8%	23%	1,8%	
2) Ciências Biomédicas	1449	1595	1843	2127	2715	3032	3341	3856	4396	4391
Nº absoluto	146	248	284	588	317	309	515	540	5	
%	10%	15,5%	15,4%	27,6%	11,6%	10,2%	15,4%	14%	-0,1%	
3) Ciências Humanas e Filosofia	-	-	-	-	2	42	90	129	186	228
Nº absoluto					40	48	39	57	42	
%										
4) Ciências Sociais	3292	4361	4832	5245	5415	5702	5599	6308	6884	6961
Nº absoluto	1069	471	413	170	287	-103	709	576	77	
%	32,5%	10,9%	8,6%	3,3%	5,3%	-1,8%	12,7%	9,2%	1,12%	
5) Letras e Artes	229	267	359	459	490	588	761	883	962	916
Nº absoluto	38	92	100	31	98	173	122	79	46	
%	16,6%	34,5%	27,8%	6,7%	20%	29,4%	16%	9%	4,8%	

Fonte: PLANGEUFF-MEC,UFF, p.p.52 a 55

Tabela 4.27 - Matrículas, por áreas de ensino, na Universidade Federal Fluminense entre 1966 e 1975

Anos e matrículas	1966		1967		1968		1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1) Ciências Exatas e Tecnológicas	745	13	1118	15,3	1240	15	1443	15,5	1653	16,08	2038	17,9	2502	20,3	2771	19,9	3407	21,5	3468	21,7
2) Ciências Biomédicas	1449	25,4	1595	21,7	1843	22,3	2127	23	2715	26,4	3032	26,6	3341	27,2	3856	27,6	4396	27,8	4391	27,5
3) Ciências Humanas e Filosofia	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,02	42	0,4	90	0,8	129	0,9	186	1,2	228	1,4
4) Ciências Sociais	3292	57,6	4361	59,4	4852	58,4	5245	56,5	5415	52,7	5702	50	5599	45,5	6308	45,2	6884	43,5	6961	43,6
5) Letras e Artes	229	4	267	3,6	359	4,3	459	5	490	4,8	588	5,1	761	6,2	883	6,4	962	6,1	916	5,8
T O T A L	5715	100	7341	100	8274	100	9274	100	10275	100	11402	100	12293	100	13947	100	15835	100	15964	100

Fonte: PLANGEUFF - MEC, UFF, p.p. 52 à 53.

ÁREAS DE ENSINO	A N O S													
	1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975	
	D	O	D	O	D	O	D	O	D	O	D	O	D	O
Ciências Exatas e Tecnológicas	1309	330	2789	440	2668	500	640	1314	650	1209	690	2442	690	
Ciências Biológicas	3180	470	8530	760	4795	660	3224	660	3934	660	4472	660	660	
Ciências Humanas e Filosofia	-	-	81	40	282	40	181	40	248	40	211	40	372	40
Ciências Sociais	3786	1000	3815	1180	3633	1180	4226	1180	3813	1190	4372	1190	4390	1190
Letras e Artes	417	170	403	180	540	180	540	180	618	170	529	170	286	170
T O T A L	8692	1970	15618	2600	11918	2560	9485	2700	9822	2710	11509	2750	12686	2750

Fonte: PLANGEUFF - p.51

OBS.: 1969 a 1971 - A demanda corresponde aos inscritos nos vestibulares próprios da UFF  
1972 a 1975 - A demanda corresponde aos inscritos nos vestibulares unificados da Fundação CESGRANRIO, com 1ª opção UFF

estabilização na oferta de vagas, decorre de fatores como novos cursos, reprovações, processos de reingresso e trancamento de inscrições em disciplinas, entre outros.

Contribui basicamente para o crescimento das matrículas de graduação o grande fluxo de estudantes de outros municípios do Estado, principalmente do Rio de Janeiro. Segundo informações colhidas no Núcleo de Processamento de Dados da UFF, do total de alunos matriculados no 2º semestre de 1975, 42, 25% residiam na cidade do Rio de Janeiro, e apenas 38.88% residiam em Niterói. O município de São Gonçalo contribuiu com 7,30% do alunado, sendo o restante residente nos municípios de Magé, Itaboraí, Maricá, Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti (Tabela 4.29). Verificam-se, assim, dois processos de polarização: um que pode ser definido como "marginal", em relação ao recrutamento de alunos residentes no Rio de Janeiro, aparentemente representantes de um excedente do sistema de ensino superior daquele município. E outro, uma polarização propriamente dita, no que se refere ao alunado procedente e domiciliado na área / de influência de Niterói. Ainda esse fato pode ser representativo de uma distorção no recrutamento de alunos, dada a / menor participação de residentes no município de Niterói / nas matrículas totais da Universidade.

Nos cursos de pós-graduação, o processo de crescimento se deu igualmente de forma acelerada. De 1970 a 1972, o número de vagas oferecidas foi respectivamente 60, 179 e 396 (15). Em 1973 manteve-se o mesmo número, crescendo a oferta para 408 vagas em 1974. O número de matrículas manteve-se crescente de 1970 a 1974, tendo os cursos se iniciado com 17 alunos no primeiro ano, e já em 1974 contando com 984 alunos matriculados.

---

(15) - PLANGEUFF, p.63

Tabela 4.29 - Procedência dos alunos matriculados na UFF no 2º semestre de 1975

LOCAL DE PROCEDÊNCIA	Nº DE ALUNOS	PERCENTUAL
Niterói	5.112	38,88
São Gonçalo	960	7,30
Magé	35	0,26
Itaboraí	28	0,21
Maricá	19	0,14
Caxias	85	0,64
Nova Iguaçu	94	0,71
São João de Meriti	34	0,25
Outros municípios do Estado do Rio de Janeiro	571	4,34
Rio de Janeiro	5.555	42,25
Outros estados s/ <u>in</u> formação	653	4,96
T O T A L	13.146	99,94

Fonte: U.F.F. - Núcleo de Processamento de Dados

## Corpo docente e instalações

O problema decorrente desse crescimento contínuo das matrículas da UFF é que não houve crescimento proporcional de recursos em área física, pessoal (docente e administrativo), equipamentos e instalações. No que se refere ao corpo docente, 1973, para 13.947 alunos matriculados havia / 1.340 (16) professores, entre titulares, adjuntos, assistentes e auxiliares de ensino perfazendo uma média de 1 professor para cada 10,4 alunos. Em 1974, para 15.835 alunos havia 1.596 (17) professores, o que significa uma proporção de 1 professor para cada 10 alunos. A proporção permaneceu praticamente a mesma, e em números absolutos significou acréscimos de titulares, assistentes e auxiliares de ensino, e a perda de 5 professores adjuntos (Tabela 4.30). Possivelmente o período 73/74 não seja representativo do problema de corpo docente, pois, segundo informações do Escritório Técnico do Campus, a Universidade enfrenta um problema de esvaziamento do pessoal docente, que vem se dando a um ritmo de perda de 4 professores por ano.

Tabela 4.30 - Corpo Docente da UFF em 1973 e 1974

Categoria Funcional	1973	1974
Titulares	227	233
Adjuntos	127	122
Assistentes	331	369
Auxiliares de Ensino	655	862
Colaboradores <i>Total</i>	1340	1596

Fontes: 1973 - Plano Estadual de Educação  
1974 - PLANGEUFF

Com relação às instalações, com essa súbita expansão do ensino superior em Niterói, adveio o fenômeno de superpopulação acadêmica, em grande parte devido à própria origem da Universidade, formada pela agregação de unidades / isoladas, muitas com instalações já ultrapassadas e inadequadas. Agravante a esse estado de coisas foi a introdução do regime de créditos da Reforma Universitária, que se por um lado provocou uma integração positiva entre os alunos / das diversas unidades, por outro, obrigou a um deslocamento físico permanente por laboratórios e salas de aula, distantes às vezes vários quilômetros uns dos outros.

Essa situação levou à necessidade de unir fisicamente as instalações, sendo a UFF uma das 21 universidades selecionadas, a nível federal, para a construção do seu / "campus" universitário. O planejamento do "campus" tendo - se iniciado em 1968, sofreu reformulações face às novas / perspectivas para o ensino trazidas pela recente fusão dos estados do Rio de Janeiro e Guanabara.

Com a perda da condição de capital, Niterói ressen - tiu-se do decréscimo no afluxo ao seu comércio, assumindo características predominantemente residenciais. Esse fato motivou a UFF a estabelecer a cidade como um pólo cultural, e para tanto, além da construção do novo "campus", planejou uma reavaliação de todo o seu sistema atual, com vista a um maior aprimoramento dos padrões de ensino, pesquisa e atividades de extensão.

---

(16) - Plano Estadual de Educação 1974/77 - Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Educação e / Cultura, p.55

(17) - PLANGEUFF, p.41



## Plano Geral da Universidade

### O "Campus"

A localização do novo "Campus" será em três áreas / contíguas, no centro de Niterói, à margem de uma via principal. A opção por essa disposição espacial mostrou-se viável, na medida em que, além de facilitar o acesso aos alunos e professores residentes do Rio de Janeiro, permite um contato mais direto da Universidade com vida da cidade. A área estabelecida como ideal corresponde à península São Domingos - Gragoatã - Praia Vermelha, que dispõe um conjunto de 447.000 metros quadrados. O quadro abaixo mostra os espaços a serem ocupados, as dimensões de cada um deles e os centros que serão implantados:

Tabela 4.31 - Áreas dos Centros no Campus da UFF

CENTROS	Localização	Área em metros quadrados
Ciências da Saúde	Valonguinho	51.000m <sup>2</sup>
Ciências Humanas e Sociais e Letras e Artes História	São Domingos	210.000m <sup>2</sup>
Ciências Exatas e Tecnológicas	Praia Vermelha	186.000m <sup>2</sup>

Fonte: "Plano Piloto do Campus da UFF em Niterói - MEC,UFF Escritório Técnico do Campus

Em cada concentração haverá uma biblioteca central e um "centro de convivência", para lazer, alimentação e assistência social. As atuais unidades serão alienadas, com exceção do Hospital Universitário Antônio Pedro, que continuará a exercer suas funções, apesar da perspectiva de / construção de um Hospital Escolar no novo campus.

A previsão da população total do Campus, para 1985, é de cerca de 28.000 pessoas, entre os corpos docente, / discente e administrativo. A expansão das vagas e/ou a criação de novos cursos deverá se realizar até 1982, uma vez que o ano de 1985 foi estabelecido como o prazo para o alcance do limite ótimo da população discente - 23.000 alunos.

Quanto à expansão das áreas acadêmicas, foram adotadas as seguintes políticas:

- a) Expansão da Universidade, com ênfase aos cursos mais / avançados.
- b) Ênfase na expansão das áreas de psicologia, enfermagem, educação, letras, física, química e tecnológicas.
- c) Redução a níveis tecnicamente razoáveis.
- d) Estabilização do alunado de ciências sociais e farmácia.

A conclusão das obras está prevista para 1980, tendo sido apresentada ao Ministério da Educação uma proposta orçamentária de Cr\$ 500 milhões.

#### Reestruturação da UFF

Na reavaliação da sua estrutura, a UFF definiu diretrizes com relação aos seguintes tópicos (18):

- a) Quanto à consolidação da implantação da Reforma Universitária: realização de estudos e pesquisas que caracterizem e dimensionem as repercussões da aplicação Reforma Universitária e estabeleçam mecanismos com vistas a corrigir distorções.

---

(18) - Plano Geral da Universidade Federal Fluminense - PLANGEUFF - MEC - UFF - p.p. 71 à 74

- b) Quanto à estrutura administrativa: promoção de estudos e pesquisas, com vistas ao desenvolvimento organizacional.
- c) Quanto à implantação do "campus" universitário: prosseguimento dos estudos e pesquisas, visando à melhor localização dos Centros Universitários, na consecução de uma linha de produtividade de ensino.
- d) Quanto ao desenvolvimento dos programas de ensino e de pesquisa: promoção de estudos e pesquisas, visando a avaliação da política adotada e os reajustamentos necessários, nas áreas de ensino, da pesquisa e pós-graduação.
- e) Quanto à integração Universidade-Comunidade: promoção / de estudos e pesquisas, com vistas à implantação de política de extensão comunitária.
- f) Quanto à valorização dos recursos humanos: promoção de estudos e pesquisas, visando a valorização dos recursos humanos, buscando o aperfeiçoamento de servidores e docentes.
- g) Quanto ao Sistema de Planejamento, Avaliação e Controle: consolidação do sistema.

b- Faculdade de Formação de Professores do  
Centro Educacional de Niterói (Fundação  
Brasileira de Educação)

Iniciado em 1973, o Centro Educacional oferecia 3 / cursos de Licenciatura de 1º grau (Ciências, Comunicação e Expressão e Estudos Sociais), e 4 cursos de Licenciatura / Plena (Economia, Estatística, Contabilidade e Administração), que absorveram, em conjunto, 350 alunos (19). Já em 1975, o nº de matrículas atingiu 1036 (20) significando um acréscimo de quase 200% em termos percentuais. A partir de 1975, todos os cursos passaram a oferecer licenciatura ple

SME

na, com exceção de Educação Artística, iniciado também no referido ano. A tabela 4,32 mostra um expressivo acréscimo no corpo discente no período 73/75, sendo o curso de Administração o que apresentou maior acréscimo percentual nas matrículas (260% em dois anos). O número de vagas oferecidas em 1976, em cada curso, foi 50 para início em março e 45 para início em agosto.

c- Centro Regional de Habilitação e Treinamento de Professores do Ensino Técnico (Associação Educacional Plínio Leite)

Também iniciada em 1973, oferecia neste ano um curso para professores em nível técnico e em nível superior. Contava com 253 (21) alunos matriculados; passando a 388 em 1975, significando percentualmente um acréscimo de 53,4% / no alunado. No corrente ano, o Centro Regional foi acrescido de 3 faculdades (Educação, Letras e Turismo), funcionando em prédio anexo, sendo oferecidas 200 vagas para cada / uma delas. Na Faculdade de Letras, são oferecidos cursos / de Português e Inglês; e na de Educação, cursos de Administração Escolar, Orientação Educacional e Magistério das / disciplinas de 2º grau. Segundo informações da Secretaria, quase todas as vagas já foram preenchidas.

- 
- (19) - Plano Estadual de Educação, obra cit., p.p. 55 e 56
  - (20) - Faculdade de Formação de Professores - secret. geral
  - (21) - Associação Educacional Plínio Leite - Secretaria Geral.

Tabela 4.32 - Matrículas em 1973 e 1975, e vagas em 1976, na Faculdade de Formação de Professores do Centro Educacional de Niterói.

Cursos	Matrículas		vagas em 1976 (1)
	1973	1975	
1. Licenciatura de 1º grau			
Ciências	50	96	50
Comunicação e Ex - pressão (agora le- tras)	50	131	95
Estudos Sociais	50	124	50
Educação Artística		114	50 (2g)
2. Licenciatura plena			
Economia	50	143	95
Estatística	50	133	95
Contabilidade	50	115	95
Administração	50	180	95
T O T A L	350	1036	625

Fonte: Centro Educacional de Niterói - Secretaria Geral  
(1) Cesgranrio - das vagas oferecidas em 1976, 50 são para início do curso em março, e 45 para agosto

#### 4.2.3 - Conclusões

Da análise do sistema educacional de Niterói, infere-se que os problemas básicos repousam essencialmente:

##### 4.2.3.1 - Quanto ao ensino <sup>pré-escolar</sup> (infantil)

- No ainda baixo índice de pré-escolarização, e na reduzida participação do Estado na absorção da faixa etária nesse nível de ensino (7,8% das crianças).

##### 4.2.3.2 - Quanto ao ensino de 1º e 2º graus

- No emperramento do fluxo de matrículas do antigo Ensino Primário, principalmente na passagem da 1ª para a 2ª série.
- Na complexidade do atendimento, caracterizado pela heterogeneidade etária das séries do sistema escolar.
- Na reduzida capacidade de absorção de matrículas de nível médio pela rede pública, diminuindo as oportunidades de acesso às faixas carentes a esse nível / de ensino.
- Nos elevados índices de evasão escolar.
- No esquema ainda deficitário das "Classes de Recuperação", onde os alunos da rede estadual se alfabetizam além do tempo normal, o que traz prejuízo tanto para o aluno que fica retido 2 anos na 1ª série, / como para o Estado, que tem o fluxo de seu sistema comprometido.
- Nas instalações ainda deficitárias da rede escolar pública, com carência de equipamentos adequados e em quantidade suficiente.

- Na distribuição espacial da rede, onde ainda crianças percorrem mais de 10 quilômetros entre moradia-escola.
- No baixo percentual de escolas que oferecem cursos além da 5<sup>a</sup> série, inferindo-se um acréscimo de apenas 1 complexo escolar no período 73/75.

#### 4.2.3.3 - Quanto ao Ensino Universitário.

- Na deficiência das atuais instalações da UFF, já inadequadas para absorverem o crescente fluxo de matrículas.
- No esvaziamento do corpo docente.

Os problemas apontados no 1º e 2º graus, não são peculiares ao município de Niterói, especialmente a evasão e a repentência. Esses são problemas nacionais, uma vez que não estão somente ligados à área de ensino. Decorrem, entre outras causas, da baixa qualidade de alimentação, desajustes sociais e necessidade de trabalho, por parte dos alunos. No caso específico da repetência na 1ª série, concorre ainda a falta de treinamento pré-escolar, trazendo prejuízo a um melhor desempenho do aluno na fase de escolarização.

A Secretaria de Educação pretendeu atenuar os problemas básicos de 1º e 2º graus, não só do município de Niterói, mas do antigo Estado do Rio de Janeiro, através das metas contidas no "Plano Estadual de Educação" no quadriênio 74/77. Com a criação do novo Estado do Rio de Janeiro, as metas foram reformuladas e inseridas no I PLANRIO. A partir de um diagnóstico da situação educacional do novo estado, a Secretaria traçou os seguintes objetivos gerais par-

ra o período 76/79 (1):

. Atendimento à crescente demanda por matrículas elevando a oferta de serviços educacionais mediante ampliação da rede escolar de ensino fundamental, médio e superior, incluindo, nesse particular, a construção, recuperação e conservação dos prédios escolares e a melhor utilização das instalações e equipamentos existentes.

. Elevação da qualificação profissional do corpo docente.

. Redução dos índices de evasão e repetência escolar.

. Elevação da eficiência do setor educacional, mediante a integração de planos de ensino, pesquisas e administração, bem como da unificação metodológica.

. Promoção da integração escola-comunidade, mediante medidas de apoio à municipalização do ensino de primeiro grau e à dinamização de programas comunitários polarizados pela escola, de modo a estabelecer famulas de convivência permanente; e

. Atuação nos diferentes campos de manifestação cultural e valorização do patrimônio histórico-artístico-cultural do Estado.

### Diretrizes

A multiplicidade de aspectos envolvidos e a diversidade de agentes intervenientes no setor colocam a necessi-

---

(1) PLANRIO - "I Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro" - 1975 - Governo do Estado do Rio de Janeiro, op.cit.p.p., 511 à 533.



dade de, na estruturação da ação educacional e cultural do Estado, ser considerada a diretriz da integração institucional, de modo a compatibilizar programas e projetos de diferentes esferas de governo, considerando, igualmente, os da iniciativa privada.

A evidência de que a educação e cultura devem operar, além de suas áreas específicas, em nível de objetivos comuns, define igualmente a viabilidade da diretriz da integração de modo a fazer da universidade e da escola centros dinâmicos e vigorosos de aprimoramento da população.

### Estratégia

Contrapondo-se à abrangência das ações programadas, formulou-se estratégia operacional que, baseada na regionalização administrativa e pedagógica, procura situar a escola ao nível da comunidade, de modo a ampliar sua função / educativa integradora. Assim, propõe-se integrar as ações de cultura, trabalho e lazer com as de educação, dentro da filosofia intrínseca do Programa Nacional dos Centros Sociais Urbanos (CSU), do qual o Estado participará.

A implantação dos centros regionais e núcleos comunitários programados persegue tanto a necessidade de regionalização administrativa, para maior eficiência dos serviços, como os objetivos do desenvolvimento comunitário.

Nessa estratégia, os centros regionais e núcleos comunitários constituem pontos espaciais de concentração e articulação multisetoriais para a viabilização da integração sócio-cultural da comunidade.

A política sugerida visa, portanto, a transformar o sistema educacional em instrumento de promoção da coletividade, colocando-o a serviço do desenvolvimento econômico-

social a ser alcançado simultaneamente nos níveis local, regional e estadual, e dessa forma contribuir para a realização dos objetivos nacionais e estaduais.

### Projetos

Alinham-se a seguir, os projetos em execução ou já definidos, indicando-se, quanto à construção de escolas, apenas aqueles que atualmente contam com recursos assegurados:

. Implantação de centros regionais de educação, cultura e trabalho e de núcleos comunitários, já foi instalado / o núcleo do município de Cordeiro, prevendo-se para breve a conclusão dos centros de Itaperuna, Nova Friburgo, Niterói e Duque de Caxias.

. Conclusão da construção do "Campus" do Maracanã, da Fundação Universidade do Rio de Janeiro.

. Implantação de sistema de informações voltado para o planejamento das atividades educacionais.

. Construção de 30 módulos escolares da 1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do primeiro grau nos municípios de Macaé, Cachoeiras de Macacu, Casemiro de Abreu, Valença, Rio Claro, Sapucaia, Parati, Santa Maria Madalena, Duas Barras, São Sebastião do Alto, Trajano de Moraes, São Fidelis, Campos, São João da Barra, Santo Antônio de Pádua, Porciúncula e Natividade.

. Construção de escolas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do primeiro grau nos municípios de Cabo Frio, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Itaguaí, Araruama, Magé, Itaperuna e Rio Bonito.

. Recuperação de 1.508 escolas para atender aos alunos do ensino de primeiro grau e supletivo, através de obras emergenciais de custo reduzido, beneficiando 228 unidades na

Região Metropolitana, 20 na Região do Litoral Sul, 100 na Região das Baixadas Litorâneas, 336 na Região Norte, 50 na Região Industrial do Médio Paraíba e 33 na Região Serrana, atingindo, ainda, 12 prédios escolares de ensino de segundo grau no município do Rio de Janeiro.

. Construção de centros interestaduais em 8 municípios do Estado".

Dentro desses objetivos gerais, foram definidos o "Programa de Administração do Sistema Educacional", o Programa de Ensino Regular de primeiro grau e pré-escolar", o "Programa de Ensino de Segundo Grau", o "Programa de Ensino Superior", o "Programa de Educação Especial", o Programa de Ensino Supletivo" e o "Programa de Assistência ao Educando".

O "Programa de Administração do Sistema Educacional" subdivide-se em Sub-Programa de Descentralização e Supervisão", Sub-programa de Informática, "Sub-programa de Planejamento Curricular" e "Sub-programa de Treinamento de Recursos Humanos". Os objetivos gerais desse programa são os que seguem:

. Implantar centros regionais e núcleos comunitários de educação, cultura e trabalho, a fim de concentrar esforços na compatibilização dos diferentes níveis administrativos e para integração das atividades dos órgãos e unidades do Setor.

. Proporcionar informações sobre a realidade educacional e cultural do Estado, envolvendo o levantamento detalhado da situação atual e projeção das necessidades futuras, de forma a subsidiar o planejamento no setor.

. Implantar sistema de avaliação de currículos através da instalação de um laboratório de Currículos, tendo / em vista a eficácia e funcionalidade das medidas propostas para a melhoria do processo educacional .

. Organizar programação adequada de cursos de treinamento para professores e pessoal administrativo.

No "Sub-programa de Descentralização e Supervisão" , a Secretaria Estadual de Educação e Cultura integrará as atividades de todas as suas unidades , a nível regional / através dos Centros Comunitários. Na sua implantação e manutenção, atuará de forma coordenada com as Secretarias de Governo e de Estado de Saúde , e, ao caso dos núcleos, também com a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento. No "Sub-programa de Informática" atuarão o Instituto de Informática da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, com a colaboração do MEC, do IBGE, e do magistério das Secretarias de Educação e Cultura do Estado e Municípios. Da implantação do "Sub-programa de Planejamento Curricular" exigirá articulação com o Instituto de Informática, Assessoria e Supervisão Educacional, Departamento de Educação, Departamento de Cultura, Centros Regionais e Núcleos Comunitários de Educação , Cultura e Trabalho e Universidade, além do Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro (CEPDERJ). O Sub-Programa de Treinamento de Recursos Humanos será realizado pela Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura, e contará com a efetiva participação das Secretarias do Estado de Administração, Agricultura e Abastecimento, e Saúde, bem como do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

No Programa de Ensino Regular de Primeiro grau e pré-escolar foram definidos os seguintes objetivos:

. Promover a elevação do índice de escolaridade e o

desenvolvimento ao ensino fundamental, com vistas ao progressivo atendimento da população de faixa etária correspondente, de escolarização obrigatória.

. Construir, ampliar, conservar e equipar unidades da rede escolar estadual, a fim de atender reacionalmente à demanda de escolarização do primeiro grau.

. Promover o cumprimento da obrigatoriedade de escolarização da população na faixa etária de 7 a 14 anos, através da ampliação do número de vagas e de medidas que favoreçam o acesso à escola por educandos de núcleos populacionais distantes das unidades existentes.

. Introduzir novas metodologias educacionais, através da reformulação de currículos em adequação às peculiaridades sócio-econômicas do Estado.

. Propiciar implantação progressiva da educação pré-escolar no Estado, a fim de prevenir a evasão e a repetência nas classes de alfabetização.

. Pesquisar as deficiências da educação pré-escolar com vistas à inovação de metodologias que melhor habilitem a criança ao ensino regular do primeiro grau, e a criar metodologia de avaliação exigida para a própria validação / dos currículos, de modo a adequá-los às necessidades do desenvolvimento escolar.

. Procurar viabilizar a construção e equipamento de ambientes apropriados à educação de crianças carente, sobretudo na faixa de 4 a 6 anos.

São objetivos do Programa de Ensino do Segundo Grau:

. Melhoria do processo de ensino-aprendizagem e de formação de mão-de-obra qualificada no Estado.

. Maior habilitação profissional do estudante de segundo grau, através de novos currículos e metodologia adequada às realidades regionais.

. Melhoria das condições ambientais dos prédios escolares.

. Estimulo e orientação à rede escolar privada, no sentido de maior adequação dos currículos e programas de ensino profissionalizante aos objetivos do desenvolvimento econômico e social do Estado.

São objetivos do Programa de Educação Especial;

. Proporcionar ao aluno excepcional melhor atendimento, maior rendimento, ajustamento social conveniente, contribuindo para sua auto-realização;

. Dotar a rede escolar do Estado de salas de aulas / para educação especial, equipando-as;

São objetivos do Programa de Ensino Supletivo:

. Propiciar o retorno aos estudos da clientela sem / escolarização regular, através de metodologia especial;

. Promover a qualificação profissional de indivíduos

já integrados na força de trabalho;

. Reformar, implantar, avaliar e acompanhar os novos métodos e currículos propostos para os cursos de suplência adequando-os, particularmente, às necessidades das diferentes regiões do Estado.

. Recuperar escolas através de obras emergenciais de breve execução e custo reduzido.

. Utilizar tecnologias modernas e criar novos instrumentos e técnicas, para o constante aprimoramento dos cursos de suplência.

São objetivos do Programa de Assistência ao Educando:

. Fornecer condições especiais para que o estudante de baixo nível de renda se integre totalmente no sistema educacional, mediante:

- assistência financeira à população estudantil impossibilitado de custear seus estudos.

- concessão de facilidades, no sentido de propiciar-lhe, a custos reduzidos, o acesso aos livros e publicações didáticas durante a realização dos cursos, e

- motivação do estudante por atividades culturais e sociais.

As aplicações em projetos do setor de Educação e Cultura estão estimadas em Cr\$ 1.194 milhões<sup>(1)</sup> no período / 1976/1979. Integram tais aplicações os recursos transferidos pelo Governo Federal, através do MEC, mediante a celebração de vários convênios. Para a implantação dos Centros e Núcleos Regionais de Educação, Cultura e Trabalho contar-

se-ã, provavelmente, com recursos do Programa Nacional de /  
Centros Sociais Urbanos.

Quanto ao Ensino Universitário no Município, com a  
construção do novo campus até 1980 espera-se que os proble-  
mas sejam sanados paulatinamente.

---

(1) PLANRIO - obra citada, p.513



SM 11

Quadro 4.33 - Composição da Universidade Federal Fluminense em 1976

Centros Universitários	Unidades	Departamentos
1) Centro de Ciências Médicas (CCM)	Escola de Enfermagem	Depto. de Enfermagem
	Faculdade de Farmácia	Deptº de Farmácia
	Faculdade de Medicina	Deptº de Cirurgia Geral e Especializada
		Deptº de Medicina Clínica
		Deptº de Patologia e Apoio Clínico
	Faculdade de Odontologia	Deptº de Odontoclínica
		Deptº de Odontotécnica
	Faculdade de Veterinária	Deptº de Patologia e Clínica Veterinária
		Deptº de Tecnologia dos alimentos
		Deptº de Zootécnica
	Instituto Biomédico	Deptº de Fisiologia
		Deptº de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
Deptº de Morfologia		
Deptº de Nutrição		
2) Centro de Estudos Gerais	Instituto de Arte e Comunicação Social	Deptº de Comunicação e Arte
		Deptº de Documentação
	Instituto de Ciências Humanas e Filosofia	Deptº de Ciências Sociais
		Deptº de História Deptº de Filosofia e / Psicologia

	Instituto de Física	Deptº de Física
	Instituto de Geociências	Deptº de Cartografia
		Deptº de Geografia
	Instituto de Letras	Deptº de Linguística e Filologia
		Deptº de Literatura
	Instituto de Matemática	Deptº de Análise
		Deptº de Computação
		Deptº de Geometria
		Deptº de Matemática aplicada
	Instituto de Química	Deptº de Química
Centro de Estudos Sociais Aplicados (CES)	Escola de Serviço Social	Deptº de Serviço Social (Niterói)
		Deptº de Serviço Social (Campos)
	Faculdade de Direito	Deptº de Direito Privado
		Deptº de Direito Público
	Faculdade de Economia e Administração	Deptº de Contabilidade
Deptº de Economia		
Deptº de Administração		
Faculdade de Educação	Deptº de Fundamentos Pedagógicos	
	Deptº de Teoria e Prática da Administração Escolar	
	Deptº de Teoria e Prática de Ensino	
	Deptº de Teoria e Prática de Orientação Educacional e Vocacional	

Centro Tecnológico (CTC)	Escola de Engenharia	Deptº de Arquitetura e Urbanismo
		Deptº de Desenho Técnico
		Deptº de Engenharia / Civil
		Deptº de Engenharia / Elétrica
		Deptº de Engenharia / Mecânica
		Deptº de Engenharia / Química
		Deptº de Engenharia / de produção
	Deptº de Engenharia / de telecomunicações	
Escola de Engenharia Industrial de Volta Redonda	Deptº de Metalurgia / Industrial	
	Deptº de Ciências dos Materiais	

Fonte: PLANGEUFF - 75 - MEC - UFF

Quadro 4.34 - Cursos de graduação, habilitações e vinculações, na UFF, em 1976

CURSOS	HABILITAÇÕES	CENTRO UNIVERSITÁRIO A QUE ESTÁ VINCULADO
1) Ciências Exatas e Tecnológicas		
. Matemática	Bacharelado Licenciatura	CEG
. Física	Bacharelado Licenciatura	CEG
. Química	Licenciatura	CEG
. Arquitetura	-	CTC
. Astronomia(*)	-	CEG
. Engenharia química	-	CTC
. Engenharia civil	-	CTC
. Engenharia Elétrica	Sistemas Elétricos / de Potência	CTC
	Telecomunicações	
. Engenharia Mecânica	-	CTC
. Engenharia Metalúrgica	-	CTC
2) Ciências Biomédicas		
. Enfermagem	Enfermagem	CCM

(\*) Extinto a partir do 2º semestre de 1974

	Enfermagem médico-cirúrgica	
	Enfermagem Obstétrica	
	Enfermagem da Saúde Pública	
	Licenciatura em Enfermagem	
. Nutrição	-	CCM
. Farmácia	Farmácia	CCM
	Farmácia Industrial	
	Farmácia Bioquímica	
. Medicina	-	CCM
. Odontologia	-	CCM
. Veterinária	-	CCM
3) Ciências Humanas e Filosofia		
. Psicologia	-Bacharelado	CEG
	-Licenciatura	
	-Diploma de Psicólogo	
4) Ciências Sociais		
. Administração	-	CES
. Economia	-	CES
. Biblioteconomia e documentação	-	CEG
. Ciências Sociais	-Bacharelado	CEG
	-Licenciatura	
. Comunicação	-Jornalismo	CEG
	-Cinema	
	-Publicidade e Propaganda	

cont...-3-

. Direito	-Direito de Administração Pública -Direito Civil e Comercial -Direito Penal -Direito do Trabalho e Previdenciário	CES
.Geografia	-Bacharelado -Licenciatura	CEG
.História	-Bacharelado -Licenciatura	CEG
.Pedagogia	-Administração Escolar para exercício nas escolas de 1º grau -Inspeção Escolar para e exercício nas escolas de 1º grau -Supervisão Escolar para / exercício nas escolas de 1º grau -Orientação Educacional -Administração Escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus -Inspeção e supervisão escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus -Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais	CES
.Serviço Social	-	CES
5) Letras e Artes	-Bacharelado e Licenciatura em: .Português e Literatura / da Língua Portuguesa .Português e Línguas Estrangeiras Modernas .Português e línguas clássicas .Línguas Estrangeiras Modernas	CES

#### 4.3 - Cultura



## 4.3 - Cultura

4.3.1 - Associações culturais.....	4.124
4.3.2 - Equipamentos culturais.....	4.125
4.3.3 - Festejos populares.....	4.127
4.3.4 - Importância da cultura e metas para o setor...	4.127
4.3.5 - Instituições religiosas.....	4.129

### 4.3 - Cultura

#### 4.3.1 - Associações culturais

A municipalidade atua no setor cultural através de dois órgãos: O Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural (INDC) e o Setor Cultural do Serviço Social.

O primeiro mantém cursos de formação nos setores de pintura e composição musical, ciclos de palestras, apresentação de Corais, Concertos e Peças Teatrais, em estreita ligação com as demais instituições artísticas e culturais da cidade. Em colaboração com o Serviço Estadual do Teatro, o INDC realiza o Festival de Teatro Infantil no "Leopoldo Froes", mantendo para tal um elenco permanente de teatro infantil.

O segundo, volta-se basicamente para o atendimento do servidor municipal, através de excursões, palestras, projeções cinematográficas, encenação de peças teatrais e atividades relacionadas com a biblioteca.

Ainda, a municipalidade inaugurou recentemente sob sua responsabilidade, o Centro Cultural Embaixada Paschoal Carlos Magno. Localizado no Campo de São Bento - o maior pólo de lazer da cidade -, está equipado com um salão para exposições, uma Biblioteca Infantil e um Setor Administrativo.

A Universidade Federal Fluminense participa no setor cultural através do Departamento de Difusão Cultural, com a manutenção de um Cine-Arte, programações artísticas semanais, um Grupo de Teatro, um Coral Universitário, Jornadas Musicais e cursos de atualização cultural.

O Município conta ainda com as seguintes associações culturais: Academia Fluminense de Letras, Academia Niteroiense de Letras, Instituto de História Fluminense, Cenáculo Fluminense de História e Letras, Fundação Oliveira Viana, / Sociedade Fluminense de Fotografia, Associação Médica Fluminense, Associação Odontológica Fluminense de Belas Artes, / Associação de Cultura Artística, Clube de Poesia de Niterói, Clube Dramático Fluminense, Sociedade Fluminense de Cardiologia, Conselho Estadual de Cultura, Serviço Social do Comércio, Serviço Estadual de Teatro.

#### 4.3.2 - Equipamentos Culturais

Afora esse grande número de associações, o Município dispõe do seguinte equipamento:

Bibliotecas - Com acervo global de cerca de 200.000 (1) volumes, funcionam em Niterói cerca de 25 bibliotecas, sendo uma delas pública e as outras pertencendo a entidades privadas, incluindo-se nessas as bibliotecas existentes nas faculdades.

Cinemas - Dispõe o Município de 12 salas de projeção, incluindo-se o Cine-Arte UFF, um Cinema 1 e um Cinema 2.

Teatros - São oito: Leopoldo Froes, Municipal de Niterói, Teatro Quental, Teatro do SESC, o do Colégio Santa Bernadette, o do Colégio São Vicente de Paula, o do SENAC e o auditório da Reitoria da UFF.

Conservatórios - Conservatório de Música de Niterói, Conservatório de Música do Estado do Rio de Janeiro, Escola Fluminense de Música, Escola de Música Santa Cecília, /

SMÉ

Conservatório de Música Frédéric Chopin, Escola de Música / Santa Cecília e Escola de Música Jacyra Müller.

Corais - Coral Acadêmico de Niterói, Coral do Centro Educacional de Niterói, Coral Ermano Soares de Sá, / Coral da Câmara Bach da 1ª Igreja Batista de Niterói, Coral da Câmara da Niterói, Coral da UFF, Madrigal Luca Marenzio e Coral do Liceu Nilo Peçanha.

Museus - Museu Antônio Parreiras, Museu da Fauna, Museu Didático de Criminalística, Museu de Educação Sanitária, Museu de Artes e Tradições Populares, Museu de Caça e Pesca, Museu Vital Brasil, e Mostuário Roberto Silveira.

Arquivos - Arquivo Estadual e Arquivo do Diário Oficial.

Imprensa escrita e falada - Circulam diariamente no Município:

4 Jornais: Fluminense, Diário Oficial do Estado, A Tribuna, A Notícia, com tiragem de 10.660, 5.800, 3.160 e 1.000 exemplares, respectivamente. De periodicidade circulam o Jornal de Icaraí, o Atualidades e a Gazeta do Povo; e quinzenalmente circula a Opinião Pública. As respectivas tiragens são de 6.000, 10.000, 3.000 e 10.000 exemplares. Circulam, ainda mensalmente duas revistas: a Única e a Notícia Fluminense, com tiragem de 1.000 e 3.000 exemplares. De estações emissoras de radiodifusão, contava com três até 1970; a Rádio Difusora Fluminense ZYD-53, Rádio Federal ZYD-41 e Rádio Emissora Continental, esta última tendo sua sede transferida para o município do Rio de Janeiro.

#### 4.3.3 - Festejos populares

São cinco as datas mais comemoradas no Município:

23 de abril - Festa de São Jorge, e uma das mais significativas.

24 de junho - Dia de São João, padroeiro da Cidade. É feriado municipal e comemorado com solene procissão.

29 de junho - Dia de São Pedro; atinge seu ponto alto na procissão marítima, feita em embarcações coloridas.

22 de novembro - Data da Fundação da Cidade, recebem apoio oficial na sua comemoração.

8 de dezembro - Dia de Nossa Senhora da Conceição, comemorado com festejos e cerimônias do culto.

#### 4.3.4 - Importância da cultura e metas para o setor

A Secretaria Estadual de Educação e Cultura incluiu o setor cultura como prioritário nas metas do PLANRIO, dada a necessidade e urgência de se identificar, recuperar e conservar o acervo histórico e cultural acumulado pelo Estado, ao longo de sua formação. Conclue ainda que a criação artístico-cultural da comunidade, qualquer que seja a sua modalidade ou graduação - teatro, cinema, música, artes plásticas, manifestações folclóricas - para se realizar plenamente depende do apoio institucional do setor público. Tal apoio / se dará através da ampliação da infra-estrutura necessária (teatros e museus em particular) ou pelo oferecimento de condições para a realização de pesquisas, estudos e/ou organi-

zações de Centros de tradições, de grupos de cultura, teatro, música, cinema, dança e outros, de caráter amadoristas ou profissional.

Dentro dessa linha de raciocínio, são objetivos da Secretaria:

- . Ampliar a oferta de oportunidades de enriquecimento cultural à população e promover a associação entre cultura e lazer.
- . Preservar o patrimônio histórico e arqueológico do Estado.
- . Conservar, ampliar e divulgar o acervo artístico e Cultural.
- . Estimular as manifestações artísticas e culturais da população.
- . Incrementar as ações de difusão cultural e de participação da comunidade nas atividades artístico- culturais
- . Estimular a preservação dos valores e características histórico- regionais das manifestações artístico- culturais

Uma das metas para a associação entre cultura e lazer é a instituição de parques urbanos, associados à restauração e preservação de monumentos arquitetônicos. No município de Niterói, corresponde ao Conjunto Arquitetônico da Ilha / de Boa Viagem. A unidade cultural-recreativa teria área arborizada, campos de esportes, campos de jogos e áreas para recreação de crianças. No interior dos prédios construídos

haveria conjunto de dados culturais, organizados sob a forma de museus, salas de exposições, sala para audições musicais ao vivo ou gravadas, fitas e discos, salas de leitura, complementado pela própria presença cultural do monumento.

#### 4.3.5 - Instituições religiosas

A população do Município é em sua maioria católica, mas há outros cultos cristãos e espíritas. São os seguintes os estabelecimentos religiosos: 75 templos católicos, 35 templos, 45 salões de outros cultos cristãos e 44 estabelecimentos espíritas. <sup>(1)</sup>

Dos 75 templos católicos, 56 são capelas, 13 matrizes, 4 igrejas, 1 basílica e 1 catedral. Alguns deles destacando-se pela grandeza de porte; e outros, pela expressividade histórica.

Dentre outros cultos cristãos destacam-se o Evangélico, o Batista, o Presbiteriano e o Pentecostal; e dos cultos espíritas destacam-se o Kardecismo (15 estabelecimentos) o umbandismo (21 estabelecimentos) e os espiritualismo e Cristo Redentor (4 estabelecimentos).

---

(1) IBGE, 1973 - Publicação por ocasião do 4º centenário / de Niterói.

4.4 - Assistência Social



#### 4.4 - Assistência Social

4.4.1 - Promoção social no Município de Niterói

4.4.2 - A <sup>ua</sup>atuação dos órgãos governamentais

4.4.2.1 - Projetos

4.4.2.2 - Programa de Assistência Social

#### 4.4 - Assistência Social

##### 4.4.1 - Promoção social no município de Niterói

Segundo diagnóstico para o I Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro <sup>(1)</sup>, as necessidades de promoção humana no Estado, são especialmente intensas na sua Região Metropolitana. Como problemas mais graves, relacionados a migrantes e habitantes de escassa ou nenhuma qualificação profissional, foram identificados:

- a) a inadequação ou marginalização de grande contingente populacional como consequência de fatores sócio-econômicos, psicossociais e culturais.
- b) expansão das áreas de habitação subnormais.
- c) acentuação dos problemas de subnutrição, com efeitos mais graves no grupo materno-infantil.

No município de Niterói, esses problemas procuram ser sanados através de 125 <sup>(2)</sup> unidades de assistência social locais, pertencentes a órgãos públicos, religiosos e particulares. De modo geral, dedicam-se ao asilo de menores e necessitados, à distribuição de alimentos, vestuários e remédios, assistência médica, odontológica, educacional, religiosa, jurídica e financeira.

Os serviços de assistência ao servidor municipal são feitos através do Instituto de Benefícios e Assistência aos Servidores Municipais (IBASM), entidade autárquica, e através das atividades assistenciais do Serviço Social, órgão / de subordinação do Departamento Municipal de Administração. O IBASM tem como atividade principal o atendimento médico,

---

(1) PLANRIO - 1975 - Governo do Estado do Rio de Janeiro, p. 551

(2) A informação não pode ser considerada de caráter definitivo. O levantamento e estudo desses órgãos estão em fase de execução pela Secretaria Municipal de Saúde e Assistência.

tendo apresentado em 1974 um movimento de 81.559<sup>(3)</sup> atendimentos, com uma maior procura aos setores de Clínica Geral, de Especialistas e Laboratório. Além de atendimento em consultório, o IBASM desenvolve atividades relacionadas a pecúlios, pensões, auxílio funeral, carta-fiança, empréstimo de casamento e empréstimo escola.

As atividades assistenciais do Serviço Social subdividem-se em atividades assistenciais propriamente ditas e em setores profissional e de saúde.

a) atividades assistenciais propriamente ditas;

. atendimento a casos de empréstimos, construção, ressarcimento de dívidas, tratamento de saúde, dívida escolar, casamento e doações (óculos, aparelhos ortopédicos, medicamentos, mantimentos e material escolar, entre outros).

b) setor profissional

. manutenção de cinco cursos de formação profissional: cabelereiro, corte e costura, manicure, artes femininas e implantação de oficinas de trabalho. O setor pretende a implantação, em futuro próximo, de cursos de artesanato, maquiagem e culinária; e, para tal, promoveu uma avaliação do mercado de trabalho através do Serviço Social da Uff.

c) setor saúde

Atua em estreito relacionamento com o Serviço de Controle Médico-Social, desenvolvendo exames médicos, licenciamientos e tratamentos e aposentadorias. A municipalidade possui ainda um Serviço de Nutrição, criado em 1974, que forneceu no decorrer do ano 282.509 refeições.

---

(3) FONTE: Prefeitura Municipal de Niterói.

#### 4.4.2 - A atuação dos órgãos governamentais

A Secretaria de Governo reflete suas preocupações / com relação à promoção social no Estado, através da definição de uma política abrangente que contribua para a elevação dos níveis de bem-estar da população. Essa política se consubstanciará em ações destinadas à integração ou reintegração dos indivíduos à sociedade, principalmente através / do desenvolvimento comunitário.

##### 4.4.2.1 - Projetos

Os projetos em execução ou definidos são os que seguem<sup>(4)</sup> :

a) Implantação paulatina de coordenadorias regionais da Fundação Leão XIII nos polos das regiões-programas para desenvolvimento de projetos de promoção social.

b) Elevação da capacidade de atendimento e adaptação para prestação de serviços médicos do Centro de Recuperação Social de Itaipu, na Região Metropolitana, e melhoria de outros.

c) Participação na implantação de Centros Comunitários em conjuntos habitacionais em construção ou a serem construídos.

d) Implantação de Plano-Piloto de Nutrição nos municípios do Rio de Janeiro, NITERÓI, São Gonçalo, Duque de Caxias, Magé e Campos, em convênio com o Instituto Nacional / de Alimentação e Nutrição (INAN), constituindo ação parale-

---

(4) - PLANRIO - 1975 - Governo do Estado do Rio de Janeiro, p.p. 551 à 564

la à programação de assistência médico-sanitária e saúde ma-  
terno-infantil.

e) Projeto de nutrição escolar, através da Secretaria  
de Estado de Educação e Cultura, integrando à Companhia Na-  
cional de Alimentação Escolar, beneficiando os alunos da re-  
de escolar oficial do Estado.

Dentro dessa política de promoção social, foi defini-  
do um Programa de Assistência Social, subdividido em Sub-Pro-  
grama de Assistência Social Geral, Sub-Programa de Desenvol-  
vimento Comunitário, Sub-Programa de Alimentação e Nutrição  
e Sub-Programa de Custódia e Reintegração Social.

#### 4.4.2.2 - Programa de Assistência Social

O Programa de Assistência Social compreende um conjun-  
to de ações destinadas à promoção social, através de medidas  
de caráter assistencial e de desenvolvimento comunitário.  
São os seguintes, na íntegra, os objetivos de cada um dos  
Sub-Programas:

##### a) Sub-Programa de Assistência Social Geral

Promover a melhoria das condições de vida dos morado-  
res de conjuntos habitacionais e centros de habitação provi-  
sória, por meio de ação que estimule sua integração econômi-  
ca e social, através de organização comunitária, treinamen-  
to profissionalizante e habilitação ao acesso à casa pró-  
pria.

Reorientar as atividades de atendimento ao menor ca-  
rente, incluindo-se os de idade pré-escolar, através de o-  
rientação pedagógica e diversificação das formas de ação, /  
com vistas a proporcionar sua subsistência e desenvolvimen-  
to, sua reintegração familiar, educação e capacitação profis-  
sional.

Promover a integração dos migrantes ao meio urbano, orientando-o em seu processo de adaptação, contribuindo para seu treinamento profissional e desenvolvendo outros espaços para sua colocação no mercado de trabalho.

Proceder à ação integrada em favor da elevação das condições de vida dos favelados, estimulando sua organização e integração à comunidade maior.

As unidades executoras do Sub-Programa são a coordenação do Bem Estar-Social e a Fundação Leão XIII, vinculadas à Secretaria de Governo e a FEEM (Fundação Estadual de Educação do Menor), vinculada à Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Esses órgãos manterão articulação com os demais órgãos e atividades direta ou indiretamente envolvidos na programação.

#### b) Sub-Programa de Desenvolvimento Comunitário

Promover a integração social nas cidades pelo desenvolvimento integrado de atividades nos campos de assistência social- cultura, esportes, saúde e nutrição, trabalho e previdência, recreação e lazer, de modo a se criarem focos de vida comunitária e de concentração de serviços da área social.

Adequar ao objetivo mais amplo de integração social e de desenvolvimento comunitário, as unidades setoriais já existentes voltadas essencialmente para as funções assistenciais.

Esse Sub-Programa volta-se prioritariamente para as comunidades urbanas, concentrando-se nas áreas densamente / provoadas e ocupadas por população de níveis de renda mais baixos, devendo atender em particular à população de favelas.

Na Região Metropolitana, está previsto a curto prazo a implantação de centros comunitários em nove municípios, nos quais inclui-se o município de Niterói.

Esses centros de programação estadual enquadram-se / nas características daquelas a serem criadas ou reativados pelo Programa Nacional dos Centros Sociais Urbanos. Integrar-se-á, portanto, esse Sub-Programa com a Programação / Federal, que prevê, inclusive, a transferência de recursos para projetos que venham a ser aprovados.

No município de Niterói a implantação se dará na Ilha da Conceição, esta habitada por uma expressiva população / de pescadores e operários navais.

c) Sub-Programa de Alimentação e Nutrição

Contribuir para a melhoria do padrão alimentar da população em geral, através de ações preventivas, incluindo suplementação alimentar a gestantes, nutrizes e crianças.

Melhorar as condições gerais de nutrição do educando por meio de acompanhamento e assistência alimentar aos alunos da rede oficial do Estado, abrangendo o pré-escolar, o primeiro grau, o excepcional e o supletivo.

Desenvolver, através dos centros regionais e dos núcleos comunitários de educação, cultura e trabalho, atividades que visem à educação nutricional de gestantes e nutrizes da faixa de população carente.

Apoiar, através de processos educativos, medidas que permitam melhorias de comportamento ou de hábitos alimentares.

Dentro do Sub-Programa, a Secretaria de Estado de Saú de desenvolverá o Plano Piloto de Nutrição, em convênio com o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN). Os projetos de merenda escolar e educação nutricional ficarão a cargo da Secretaria de Estado de Educação e Cultura em interligação com o INAN e o MEC, através da Companhia Nacional de Alimentação Escolar. Outras instituições como o Instituto Nacional de Previdência Social, a Legião Brasileira de Assistência, órgãos municipais e entidade de assistência / médico-social locais deverão participar do Sub-Programa.

Em cinco municípios da Região Metropolitana, inclusive o município de Niterói, serão implantados projetos-piloto. A partir dessas experiências, deverá o Programa ser / ampliado gradativamente para abranger outras áreas do Estado.

d) Sub-Programa de Custódia e Reintegração Social

Intensificar as ações de caráter assistencial aos presidiários e suas famílias.

Aumentar a capacidade do sistema carcerário, através da construção de novas penitenciárias e ampliação de outras já existentes.

Reequipar os estabelecimentos penais, de modo a permitir a ocupação e o treinamento dos presidiários em atividades produtivas.

Construção de novas redes para unidades de atendimento do sistema de ressocialização.

Como projeto definido conta apenas o relativo ao Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande. A Secretaria



de Estado de Justiça é o órgão responsável pela construção  
ampliação e melhorias de prédios, já estando estabelecida  
a integração desse Sub-Programa com o Governo Federal, a-  
través do Ministério da Justiça.

SME

4.5 - Patrimônio cultural e histórico

## 4.5 - Patrimônio cultural e histórico

4.5.1 - Arquitetura militar..... 4.138

4.5.2 - Arquitetura civil..... 4.143

4.5.3 - Arquitetura religiosa..... 4.145

## 4.5 - Patrimônio histórico-cultural

### 4.5.1 - Arquitetura Militar

De grande valor histórico e arquitetura, porém de difícil acessibilidade ao seu acervo, encontra-se a arquitetura militar de Niterói. São fortes e fortalezas, construídos a partir de 1550, que tiveram valiosa participação na defesa da baía de Guanabara durante as invasões.

A maior parte dessas fortificações está localizada na formação montanhosa constituída pelos morros do Macaco, Ourives e da Viração, intercalados pelas praias de Fora e do Imbuí; local bastante acidentado e por isso mesmo bem adequado a construções desse tipo.

Fazem parte desse conjunto arquitetônico os fortes de / Barão de Rio Branco, Imbuí, São Luiz, Pixo e a fortaleza de Santa Cruz.

Os fortes de Imbuí e Barão do Rio Branco mantêm ainda hoje atividades militares e integram um só complexo. Ambos tiveram suas construções iniciadas em 1864, sob a direção do eng. militar niteroiense Marechal Henrique de Beaurepaire Rohau, em razão da ameaça de guerra, na época da chamada / Questão Cristie.

O Forte do Imbuí, situado na ponta que leva o mesmo nome, recebeu inicialmente o nome de D. Pedro II. Contava com dois andares de casamatas e baterias; mais tarde foi equipado com cúpulas de ferro e níquel, provenientes da Alemanha, e em 1898 foram-lhes anexados 2 canhões de 28mm e duas torres para canhões de 75 mm. Em 1901 chegou a possuir as maiores peças do mundo inteiro.

No plano inicial de sua construção, constava um acesso que ligaria as praias de Fora e Imbuí à enseada de Jurujuba, sendo necessário para dar cobertura a esta via a construção de um segundo forte, inicialmente conhecido como Forte da / Praia de Fora, mais tarde Floriano Peixoto e finalmente Barão do Rio Branco.

Este forte se estende ao longo da Praia de Fora, pelo lado da baía, dando acesso pela Praia da Várzea, na enseada de Jurujuba, através de uma imponente entrada.

Com a implantação de uma fábrica de sardinhas e de construções nos lotes junto à praia da Várzea, o forte acabou ficando totalmente encoberto. Apesar de possuir aspectos de interesse turístico, o local perde muito devido ao desagradável odor proveniente dessa fábrica.

Os fortes do Pico e São Luiz, construídos no século / XVIII em virtude das guerras de Portugal contra a Espanha, formam hoje um conjunto de ruínas no alto do morro do Macaco. Do primeiro se contempla uma das mais exuberantes vistas da

baía de Guanabara, possuindo uma inscrição datada de 1765, do Rei D. José I, que o mandou construir naquele local, devido à sua posição inescalável. Somente em 1770 esse forte teve condições de funcionamento, enquanto o de São Luiz só foi concluído em 1918.

Esses monumentos oferecem, além do seu acervo, suas praias, sua paisagem e o próprio roteiro para alcançá-los, durante o qual se descortina a panorâmica das praias de Icaraí, São Francisco, Charitas, Jurujuba e Adão e Eva.

No momento, o local é mantido pelos Fortes de Imbuí e Barão do Rio Branco; porém sem qualquer intenção de melhorias no local, de restauração dos monumentos arquitetônicos ou de sua preservação.

No promontório, à direita de quem entra na barra do Rio, dominando o canal, avista-se a fortaleza de Santa Cruz, a mais antiga das fortificações e a mais rica de tradições.

Essa fortaleza tem sua origem mesmo antes da fundação da cidade do Rio de Janeiro, quando em 1555 Villegaignon improvisou uma fortificação com algumas peças de artilharia. Em 1567, o local foi ocupado por Mem de Sá, que a desenvolveu, passando a fortaleza a ser o principal ponto de defesa da baía de Guanabara.

Salvador de Sá acrescentou novas melhorias, havendo o seu batismo de fogo em 1599, quando sua artilharia foi denominada de Bateria de Nossa Senhora da Guia. Em 1763, o vice-rei Conde da Cunha providenciou uma série de reformas acompanhando as evoluções das técnicas de fortificações e atualizando sua potência de fogo, para o que vieram da Europa os engenheiros João Henrique Bohem e Jackes Funk. Outros melhoramentos foram acrescentados pelo Marquês de Lavradio, entre /

1796 e 1797. Essa fortaleza é hoje depositária de ricas tradições e acervo de peças históricas, sem falar da paisagem / circundante, que a tornam ponto de grande interesse turístico.

A fortaleza de Santa Cruz, que já foi num certo período chamada de Santa Cruz da Barra, sediou o 1º Batalhão de Artilharia a Pé, em 1874, e o 1º Batalhão de Artilharia de Posição, em 1889. Em setembro de 1968, com a criação do Presídio do Exército, foi substituída a Artilharia pela Infantaria na Guarda, que até hoje mantém a conservação desta secular e histórica fortaleza.

A visitação de todo esse complexo arquitetônico e paisagístico só é possível mediante prévia autorização.

O forte de Gragoatã, situado na ponta que tem o mesmo nome, não possui data precisa quanto à sua construção, sendo certo apenas sua existência em 1660. Durante muito tempo foi conhecido como forte de São Domingos, em homenagem ao patrono da capela construída em 1652 nas proximidades. O nome de Gragoatã, corruptela da palavra "gravatã", de origem indígena vem da planta, que cresce abundantemente no morro do forte. Por volta de 1762, sofreu importantes obras de ampliação e reconstrução pelo Marquês de Lavradio.

Devido à sua localização, protegido pelos demais fortes, ficou por muito tempo semi-abandonado, tendo sido rearmado e reparado por ocasião da revolta de 6 de setembro de 1893, conhecida como a revolta da armada contra o presidente Floriano Peixoto, quando aí se instalaram os batalhões acadêmicos integrados por estudantes voluntários. A partir daí / foi batizado como Forte Batalhão Acadêmico, voltando aos poucos à denominação anterior.

No momento é utilizado como quartel da 2<sup>a</sup> Brigada de Infantaria, existindo porém a possibilidade de transferi-lo para outro local.

No momento, apenas o forte de Nossa Senhora da Boa Viagem, hoje em ruínas, é acessível à visitação pública, compondo com a igreja de Boa Viagem um dos pontos turísticos mais procurados em Niterói.

O forte e a ermida, localizados na ilha que tem o mesmo nome, já existiam muito antes de 1663. O primeiro foi edificado por Sebastião de Castro Alves, sob determinação do provedor real Diogo de Carvalho Fontoura, com o nome de Bateria da Boa Viagem. Teve participação ativa, em 1710 e 1711, contra os invasores franceses de Dugouay Trouin e correspondia com o forte de Gragoatã na defensiva da costa.

Mais tarde passou a quartel e prisão, depois foi transformado em escola de aprendizes imperiais de marinheiros, em asilo de inválidos e porto de salvamento. Em 1909 passou por obras de reconstrução devido ao incêndio ocorrido em 1870, que destruiu boa parte da ilha.

A partir de 1930 passou o forte a sediar grupos de esportes do Brasil, fundados pelo Almirante Benjamim Sodré.

Em bom estado permanecem ainda os abrigos e o notável lance de escadas de pedra talhada que leva ao forte. Acredita-se que tenham sido construídos por volta de 1909 por Martin Gimenez.

Dentro da classificação de arquitetura Militar encontra-se ainda a Caserna General Castrioto, na esquina da Feliciano Sodré com Barão do Amazonas, no centro, um antigo quartel-general de milícia construído no Império. O prédio foi alterado, faltando-lhe o torreão.



#### 4.5.2 - Arquitetura Civil

No panorama da civilização brasileira, o Século XIX / constitui uma época de alterações profundas que mudaram basicamente os critérios dos valores sociais, religiosos e culturais.

A igreja e o convento, quanto à importância como edificações, cederam lugar ao palácio, à residência nobre, rural ou urbana, ao teatro, à escola e ao hospital.

No Brasil, e especialmente na área em estudo, verificou-se a penetração de novas correntes políticas e filosóficas, com a vinda da Corte portuguesa em 1808.

Em consequência disso, em 1816, com a vinda da Missão Artística Francesa, contratada por D. João VI, foi criada a Academia Imperial de Belas Artes, cujos integrantes eram artistas e arquitetos, todos filiados ao neoclassicismo, que então dominava a Europa.

Grandes e imponentes solares foram construídos nessa época, tanto por portugueses vindos com a Corte, como por brasileiros enriquecidos com as fazendas de café e açúcar.

Em Niterói encontram-se alguns desses exemplares, que captaram os novos valores introduzidos então na arquitetura brasileira:

- O sobrado Nobre, em centro de amplo jardim, na Avenida Domiciano, 195; recentemente tombado pelo Patrimônio Histórico, é considerado pelo arq. Silva Telles como exemplar excepcionalmente representativo da arquitetura residencial urbana da metade do Século XIX.

Os azulejos desse prédio constituem um dos mais importantes conjuntos de azulejaria do Sec. XIX que se encontram no país.

Muito bem conservados estão o jardim e a casa, que conta ainda com um mobiliário de procedência estrangeira, do fim do Séc. XIX.

A apreciação dessa valiosa moradia é inacessível em virtude da ocupação residencial por parte de seus proprietários.

- A casa nº 145 da Avenida Quintino Bocaiuva, em Juru-juba. Não existe precisão da data de sua construção; supõe-se que tenha ocorrido em meados do Sec. XVIII, e pertencido a diversos proprietários, entre eles o mestre de campo João Malheiro Reimão Pereira, fidalgo de alta linhagem, de espírito artístico, e muito viajado.

Essa residência apresenta, em sua planta de construção, influências bem características da arquitetura romana, mais precisamente de Pompéia, o que a torna bastante valiosa para os estudiosos, tendo despertado interesses a ponto de lhe terem analisado e descrito sob o título de "Casa da Fazenda de Jurujuba", pelo arq. Paulo T. Barreto.

São também evidentes os sinais de influência italiana, infelizmente modificada pelo sentimentalismo lusitano, transplantado para o Brasil dos antigos religiosos, proprietários dessa casa.

No momento é utilizada como boite "O Casarão", por sinal bastante freqüentada; entretanto, seus proprietários não lhe estão dando a conservação e restauração devidas, alterando-lhe com modificações e acréscimos, ignorando seu conteúdo

histórico e sua primitiva forma construtiva.

Sabe-se que o IPHAN entrou com uma ação contra os atuais donos, a fim de evitar esse tipo de vandalismo.

- A residência no final da rua Itapuca, com características de chalé suíço, foi outro tipo de sede de fazenda, que provavelmente se estendia das ruas Miguel de Frias até o Ingã, extinta no início do século.

- A antiga casa do Barão de Icaraí, hoje sede do Colégio Brasil, também é um tipo de construção sede de fazenda. O preventório foi inaugurado em 1935, passando ao governo do Estado do Rio em dezembro de 1939.

Aí são encontradas árvores seculares e uma antiga guarita, sem qualquer tipo de preservação e conservação.

- Na Ponta da Areia, onde se localiza a Vila Pereira / Carneiro, há ainda um Arco de entrada da residência da família Pereira Carneiro, no local onde se realizavam os saraus durante a República Velha, constituindo um ponto de interesse arquitetônico e histórico.

#### 4.5.3 - Arquitetura Religiosa

Nos séculos XVI e XVII, possuíam os jesuítas inúmeras aldeias e catequeses, cujos focos polarizadores eram os colégios do Rio de Janeiro e de Vitória.

Do colégio do Rio de Janeiro dependiam inúmeros engenhos, e a ele se subordinavam a fazenda de São Francisco do Saco e muitas aldeias de índios, das quais ainda conservam / elementos edificadas as de São Pedro da Aldeia e São Lourenço.

A igreja de São Lourenço dos Índios, a mais antiga de Niterói, provavelmente não é a mesma a que pertenceu a aldeia, fundada em ano anterior a 1570, porém é a única reliquia do tempo de Araribóia.

Nela merece referência especial o retábulo do altar, se melhante, na execução e no caráter plástico, aos três que pertenceram ao Colégio do Rio, situados nas igrejas de São Bento, Santo Antônio e N. Sra. de Bonsucesso.

Bastante procurada pelo público, devido ao seu valor histórico, perde entretanto o local por não possuir uma ambientação adequada, no momento muito abandonada. Do ponto de vista de conservação, o estado atual da igreja é bom.

Situada no Morro Boa Vista, no final da ladeira de São Lourenço, onde descortina uma das bonitas vistas da cidade, prejudicada pelas torres de micro-ondas da P.M. no morro contíguo.

A Catedral São João Batista, inaugurada por D. Pedro II, possui ainda alguns valores históricos, embora bastante alterada construtivamente. Situada junto ao jardim de São João, compõe com a câmara dos Vereadores, em frente, um conjunto arquitetônico que merece ser preservado.

Outra igreja situada no centro é a Igreja de São Lourenço, também conhecida como Santana dos cem réis, devido na época dos bondes servir como referência para a mudança do preço da passagem.

Valiosa, tanto arquitetônica como historicamente, merece estudos mais valiosos. Segundo consta, foi onde D. Pedro II compareceu ao Te Deum de sua bênção.

A igreja de São Domingos, situada no bairro que tem o mesmo nome, já existia antes de 1652. Foi várias vezes reconstruída, perdendo seu desenho original. Compõe, com o jardim de São Domingos, o estaleiro Rodrigues Alves e algumas construções bem antigas, um conjunto arquitetônico-histórico que deve ser mantido pelo seu valor.

A igreja da Boa Viagem é a mais antiga depois de São / Lourenço; integra o acervo arquitetônico e paisagístico da Ilha da Boa Viagem.

Existe desde 1663; foi ermida e fortaleza ao mesmo tempo; e só mais tarde foi edificado o forte.

Desde 1918 a igreja foi fechada, por causa da ausência de fiéis, por D.Leão, abade beneditino; e a imagem, retirada, talvez para a Ilha das Cobras.

Bastante pitoresca, seu acesso é feito através de uma ponte de concreto, no momento sendo reconstruída, após a qual se penetra na ilha por um portal de pedra.

Construtivamente é muito interessante, com um pátio ladrilhado e murado que recolhia a água de chuva, conduzindo-a através de tanques para a cisterna.

O estado de conservação é bom, e tudo que se faça para preservá-la e utilizá-la condignamente é aconselhável, visto como; apesar da reconstrução causada pelo incêndio, a Ilha ainda fala da História do Brasil e da Província.

Em Barretos há a Capela do Cemitério do Maruí e cemitério anexo.

A capela foi construída por volta de 1751, e fazia parte da antiga fazenda de Maruhy. Mais tarde foi reconstruída de pedra e cal, e em 1972 sofreu obras de restauração realizadas pelo IPHAN, que preservaram a estrutura que ameaçava / ruir.

Seu estado geral é bom, necessitando apenas de limpeza. A capela foi crismada pelo povo de Capela S. Benedito, apesar do santo do altar-mór ser São Pedro.

A igreja de São Francisco Xavier, situada no Saco de São Francisco, remonta aos tempos da invasão. Erguida em 1572, nas terras de uma fazenda pertencente aos jesuítas.

Fazem parte do conjunto o outeiro onde foi assentada e o antigo marco de medição jesuítico localizado no sopé, conhecido como "Peão das Terras", com escritas e a insígnia / dos Jesuítas.

O outeiro era uma ilha, que representava, na época da construção da igreja, abrigo contra os assédios dos selvagens. Os aterros sucessivos e os depósitos aluvionários acabaram por ligar a ilha ao continente.

A ermida, lembrando as nossas capelas coloniais, denuncia o seu estilo barroco, encimada por uma pequena cruz, e possuindo uma graciosa torre campanária.

No interior singelo, no altar-mór, fica a imagem de São Francisco Xavier, belo trabalho em madeira, laminado em ouro.

Conserva ainda o púlpito de, onde se diz, falava o Padre Anchieta; a pia batismal construída pelos índios, onde foram batizados os primeiros indígenas convertidos. Possui

alguns objetos que retratam alguns aspectos daquela época. O local é bastante visitado, precisando de melhorias na ambientação e acesso.

Em Itaipu os remanescentes do recolhimento de Santa Tereza, que surgiu ligado à Matriz da freguezia dedicada a São Sebastião, em função dos esforços do padre Manoel Francisco da Costa junto ao fundador do Recolhimento.

Por intermédio da Rainha D.Maria, foi assegurado o uso do recolhimento, para o qual foi destinado, em vista das discordâncias eclesiásticas da época.

Desapareceram algumas de suas dependências, embora permaneça o corpo central. Tombado pelo Patrimônio, o monumento oferece aspectos interessantes de construção com alvenaria de pedra, com molduras de cantaria, cuja argamassa é feita de mistura de restos de conchas, talvez recolhidas do sambaqui próximo ao local.

Não existe simetria no conjunto, porém existem elementos dispostos simetricamente em relação à entrada principal, que parece ser o centro da composição que não chegou ao fim.

O local fica situado junto à colônia dos pescadores, e é mantido para visitação pública. Atualmente uma das alas internas restauradas vem funcionando para a guarda dos materiais selecionados na exploração do sambaqui. Há interesse em transformar o local em museu arqueológico.